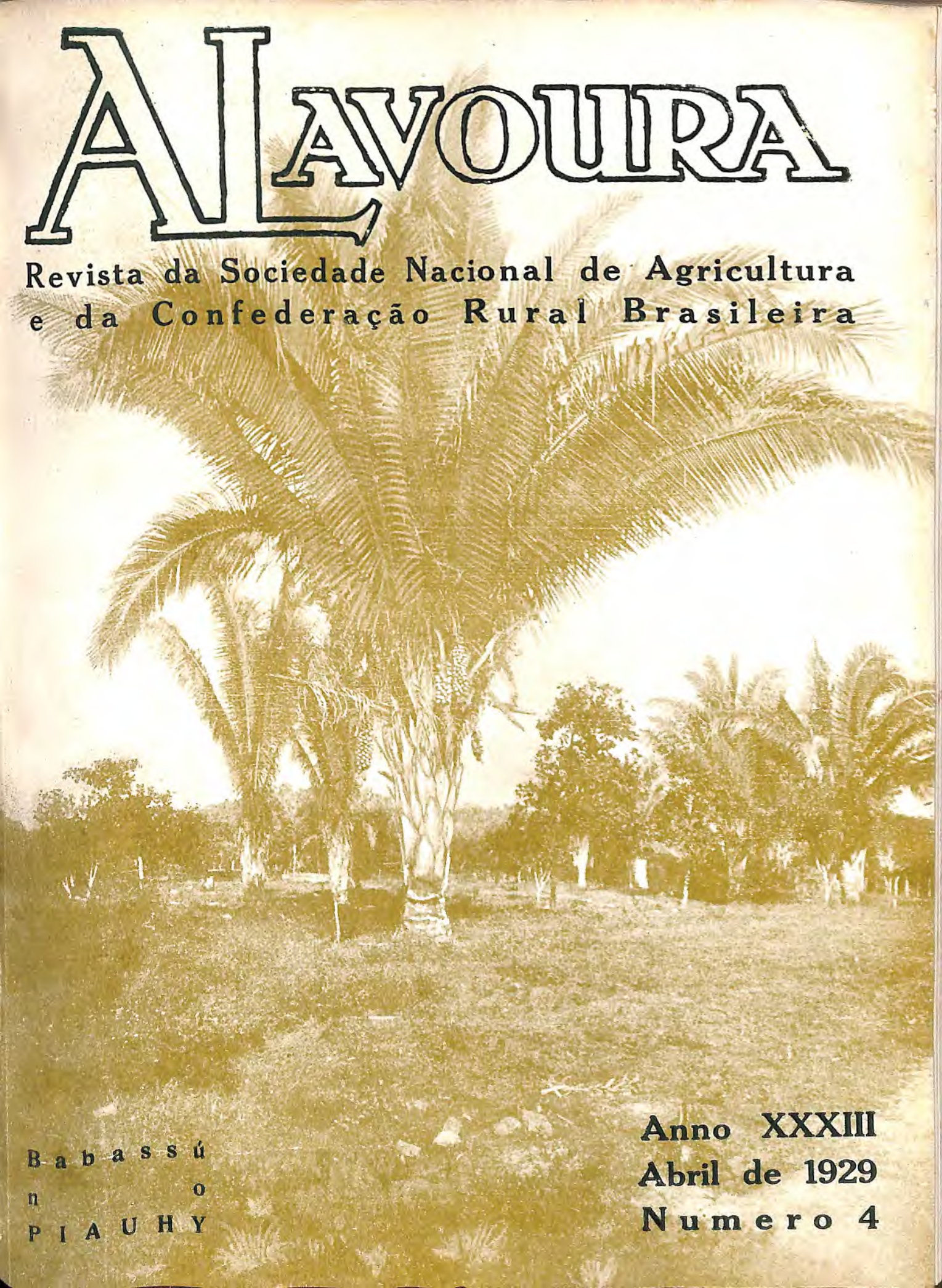
A LAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



Babassú no PIAUHY

Anno XXXIII
Abril de 1929
Numero 4

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da agricultura nacional

Bibliotheca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Producção de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organisação para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Annuidade. . . . . 40$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245

End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.ia

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanisadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.
Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166|172 E
AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 26/40
Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 30 DE MARÇO DE 1929

DEBITO		
Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	8.731:256$600	
Letras descontadas	715.393:890$429	
Emprestimo em conta corrente	358.653:716$200	
Letras a receber	45.842:527$544	1.128.261:390$782
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	21.104:251$000	
Do interior	371.779:651$981	392.883:902$981
Valores em liquidação		6.942:672$245
Valores caucionados		608.186:744$270
Valores depositados		448.798:318$696
Idem, pelo fundo de beneficencia dos funccionarios		2.830:200$000
Agencias e filiaes no interior		436.399:331$399
Correspondentes no exterior		350.233:627$070
Correspondentes no interior		8.734:465$621
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		75.180:015$180
Immoveis		17.317:429$612
Moveis e utensilios		74$000
Cobrança nos Estados		461.677:373$435
Diversas contas		17.632:707$186
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000.766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.757.863-6-8 a 8 d.		52.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		678.010.512$996
		4.985.825:431$983

CREDITO		
Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		150.855:086$426
Fundo de resgate do papel-moeda	388.695.110$720	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	116.866:130$720
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	515.603:533$921	
Em contas correntes limidas	138.173:347$006	
Em contas correntes sem juros	520.241:578$561	
Em contas a prazo fixo	250.384:821$192	
Em contas de compensação de cheques	36.679:035$308	1.461.082:315$988
Titulos em caução e em deposito		1.056.985:062$966
Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funccionarios		2.830:200$000
Agencias e filiaes no interior		414.604:571$393
Correspondentes no exterior		192.226:908$832
Correspondentes no interior		2.709:744$664
Depositantes de effeitos para cobrança		854.561:276$416
Bonus e dividendos		1.414:970$870
Diversas contas		39.689:163$708
		4.985.825:431$983

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1929 — **Henrique Carneiro Leão Teixeira**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO — Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

Avenida Rodrigues Alves
Ns. 161, 167 e 173

Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

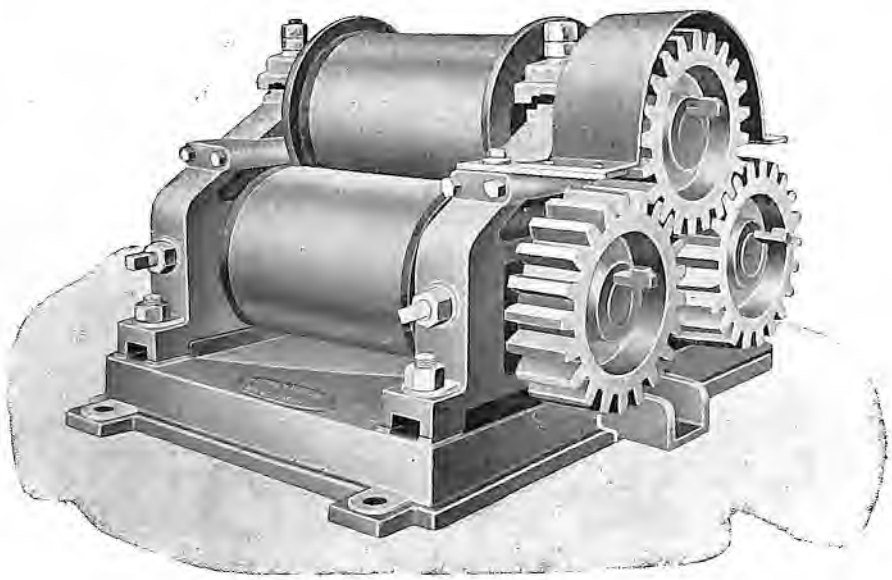
Rio de Janeiro

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA

COM TRES ROLOS HORIZONTAES

á força motriz para prompta entrega



Para mais informações com

HERM. STOLTZ & Co.

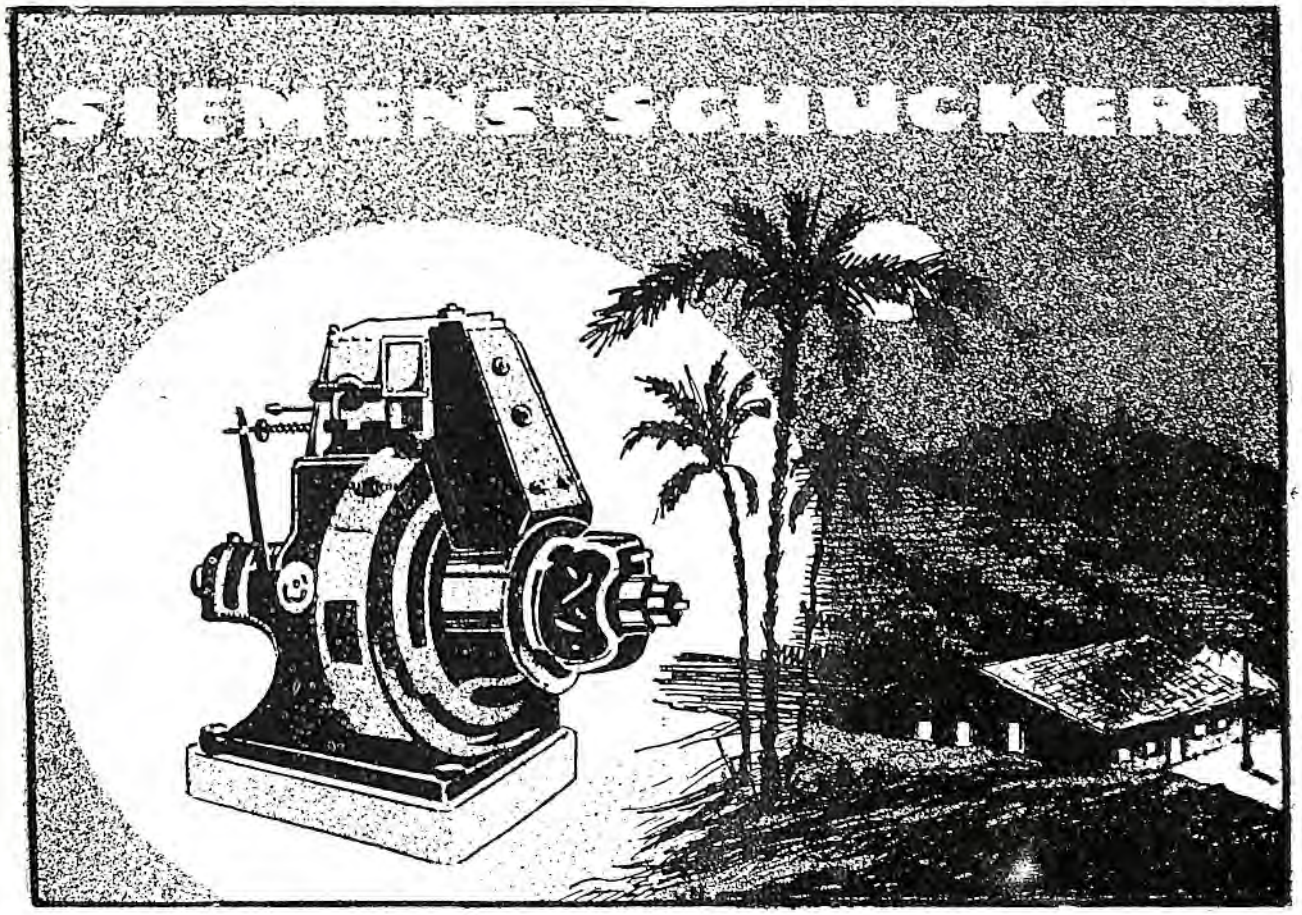
RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74

2.º andar - Sec. Technica

TEL. NORTE 6121-Ramal 14 -- Caixa Postal 200

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funccionamento
facil
seguro
economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL

ROSE

As unicas que em pouco tempo compensarão os seus custos.

—ooo—

UMA DESNATADEIRA BARATA E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO REPRESENTA A VOSSA RUINA.

—o—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos: PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS E ORÇAMENTOS.

—o—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de 40 á 500 litros, Peças sobresalentes, Batedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta, Baldes, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey —— E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura.

Assignatura annual.. 20$000
Numero avulso..... 2$000

Os socios quites receberão gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção:

Rua 1.° de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Exposição de São Luiz de 1904 e Internacional do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos: «RIBEIRO» e «PARTICULARES»
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Summario

Fazenda Italo Franco — Municipio de Entre-Rios (Bahia)
Propriedade do Dr. Rossi Baptista

FOMENTO E EDUCAÇÃO AGRICOLA

A COOPERAÇÃO LIVRE JAMAIS CADUCARÁ
José Saturnino Britto, Auxiliar technico do Serv. de Inspec. e Fom. Agric.

O LEITE E A ESTATURA HUMANA

A AGRICULTURA É A BASE FUNDAMENTAL DA RIQUEZA. — A VIAÇÃO A BASE FUNDAMENTAL DA AGRICULTURA
Alfredo dos Anjos

LIMÃO
Djalma Guilherme de Almeida, Engenheiro Agronomo

QUE? O BRASIL IMPORTA LEITE E MANTEIGA DA ARGENTINA?!

HISTORIA NATURAL BRASILEIRA
Palestras do *Professor Benedicto Raymundo da Silva*

CONSULTORIO AGRICOLA

METEOROLOGIA E AGRONOMIA OU METEOROLOGIA AGRICOLA
Raul Pires Xavier, Agronomo-Meteorologista

UMA LACUNA NOS SERVIÇOS PUBLICOS DE AGRICULTURA
Professor Thomaz Coelho Filho, Engenheiro Agronomo

A IMPORTAÇÃO DE CARNES FRIGORIFICADAS NA FRANÇA

COMO DETER FACILMENTE ÁS FRAUDES NO LEITE DE VACCA

A POLITICA DA GLEBA NO ESTADO DO PARANÁ

A SERICULTURA EM GOYAZ

UMA NOVA TORTA

A BAHIA SOB A INTELLIGENTE ORIENTAÇÃO DO GOVERNADOR VITAL SOARES

ARCHIVO TECHNICO DE INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(ABRIL DE 1929)

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(ABRIL DE 1929)

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Fidelis Reis
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Vago
1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
2.º Secretario — Vago
3.º Secretario — Othon Leonardos
4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
2.º Thesoureiro — Carlos Raulino
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Amancio Marcillac Motta
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio de Arruda Camara
Antonio Pacheco Leão
Antonio Francisco Margarinos Torres
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Duarte
Ernesto da Fonseca Costa
Eugenio dos Santos Rangel
Eurico Dias Martins
Filogonio Peixoto
Francisco Dias Martins
Francisco Leite Alves Costa
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Hannibal Porto
Henrique Silva
João Baptista de Castro
João Mangabeira
José Mattoso Sampaio Corrêa
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Sampaio Ferraz
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Paschoal Villaboim
Paulo de Moraes Barros
Raul Pires Xavier
Rogaciano Pires Teixeira
Sylvio Ferreira Rangel
William Wilson Coelho de Souza

A Lavoura

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXIII — ABRIL DE 1929 — Numero 4

Fomento e educação agrícolas

Desde o anno passado que se agita, no seio da Sociedade Nacional de Agricultura, a idéa de se organisar nesta cidade um certamen que constitua uma especie de parada, feita sem fausto mas com real efficiencia, da pequena lavoura.

Deve-se ao nosso illustre e prestante consocio, general Lima Mindello, figura de relevo no actual côrpo dirigente da instituição, o primeiro passo em pról de tão opportuno, tão patriotico emprehendimento. Com effeito, foi elle quem, ao propôr que a Sociedade se congratulasse com o senhor Prefeito do Districto, pelo gfrande exito da primeira Feira de Amostras, lembrou a conveniencia de ser pela mesma suggerido ao preclaro e operoso chefe da primeira municipalidade do Paiz, que a segunda Feira, desde logo projectada para este anno, aliás com o caracter de nacional, não se restringindo a artigos manufacturados, a productos industriaes, abrangesse uma exposição de flôres, fructas e legumes, tanto do Rio de Janeiro como dos Estados mais proximos.

Vencedora essa indicação, fez-se a suggestão que ella envolvia, declarando o Sr. Antonio Prado Junior que recebia e agradecia o valioso alvitre, o qual seria, em tempo habil, convenientemente examinado.

Succedeu, todavia, que, com o volver dos dias, esse pensamento se dilatou, ajustando-se melhor á finalidade que visava: de concorrer para a emulação e aperfeiçoamento technico de quantos se consagram ao desenvolvimento e progresso do Brasil agrario. Cresceu em amplitude, em projecção. Adquiriu alcance decididamente nacional. E, sob a influencia das magnificas impressões deixadas pela exposição de lacticinios aqui realizada em 1925, por iniciativa e sob a direcção da Sociedade, incorporou-se-lhe o projecto de uma segunda, necessariamente fadada, como a primeira, a explendido exito.

Deliberado que se envidassem os esforços precisos para a conversão dessas idéas em realidade confortadora e fecunda, resolvido ficou, tambem, que para ellas se pedissem a attenção e o apoio do senhor Lyra Castro, o prestimoso, infatigavel titular da pasta da producção, neste quatriennio.

O ministro da Agricultura fez suas, immediatamente, com uma solicitude e enthusiasmo devéras expressivos, as aspirações da Sociedade, e resolveu que o departamento hoje a seu cargo, com tão grandes proveitos para a economia nacional, a si chamasse todos os onus porventura acarretados pela exposição em perspectiva. Num gesto, porém, que muito desvaneceu o instituto do qual é "A Lavoura" orgão na imprensa, convidou-o para assumir a superintendencia dos trabalhos preparatorios de tal comicio, jogando com os elementos que aquella secretaria d'Estado lhe facultará.

Assentado está consequentemente, que em Setembro proximo se realize no Rio de Janeiro uma exposição — feira de leite e seus derivados, bem como de legumes, fructas e flores, cabendo-lhe a direcção plena á directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, que, acto continuo, entrou a providenciar a respeito, organisando com um grupo dos technicos de que em parte se compõe, a commissão incumbida de traçar o programma do certamen e promover-lhe a execução diligente e segura.

Não é de estranhar, em absoluto, o modo

por que o Dr. Lyra Castro acolheu a suggestão da Sociedade. Além da visão clara que S. Excia. possue de todos os problemas ligados ao futuro do Brasil economico, da comprehensão que tem de quanto realizações como a projectada favorecem o augmento e melhoria da producção, tinham fatalmente de lhe influir o espirito, como de facto influiram, as agradaveis reminiscencias, do indiscutivel brilho conquistado pela exposição de lacticinios levada a effeito quatro annos atraz. E' que tambem da outra vez as responsabilidades do commettimento, muito embora fosse o Ministerio Miguel Calmon quem o ordenou e custeou, couberam á Sociedade Nacional de Agricultura, em cuja presidencia se encontrava o Dr. Lyra Castro, que deixou, precisamente, no fulgor da exposição referida e do congresso convocado simultaneamente para discussão dos problemas e assumptos connexos, um dos mais rutilantes traços de sua passagem por esse elevado posto.

Não póde o Brasil, por mais que nelle se expandam e progridam as industrias fabris, despreoccupar-se das agricolas, base consideravel, ainda hoje, do edificio economico, em nações de assombrosa importancia manufactureira, como os Estados Unidos e a França. E, no conjuncto de nossa vida agraria, não se perdem, antes avultam, como factor da prosperidade geral, os esforços de chamada pequena lavoura, aquella que se pratica em pomares, hortas e jardins.

Quanto á industria do leite e seus derivados, tudo quanto se faça no sentido de a balancear e incrementar, constitue inestimavel serviço á nacionalidade. Desde 1914, aos influxos da conflagração européa, a manipulação da manteiga e do queijo tomou, entre nós, formidavel impulso, deixando em evidencia que, si, a esse respeito, dependiamos do estrangeiro, era, tão só, por nos não havermos, ainda, apercebido de quanto eram propicias á creação dessa grande industria as condições do territorio patrio. No que tange, em particular, ao leite, vendido tal qual se colhe, ou submettido, antes, a processos de rectificação ou conservação, nunca se encarecerão em demasia as providencias a serem tomadas pelo poder publico; a orientação a ser seguida por todos os particulares, sejam vendedores ou consumidores, visto como elle representa um dos melhores alimentos do homem, e a elle, muita vez, se restringe a nutrição das pessôas mais sensiveis a qualquer elemento perturbador da normalidade do apparelho digestivo — as creanças, os velhos, os doentes.

Como é proprio das realizações que a Sociedade Nacional de Agricultura vae promover, a exposição de lacticinios em geral e de flores, fructas e legumes, além de proporcionar ensejo aos lavradores progressistas de patentear as bôas directrizes de seu trabalho, facultará aos outros o ensejo de receber lições preciosas e estimulos indispensaveis. Será, pois, uma valiosa contribuição para o fomento e educação agricolas de todo o Brasil, cujos campos de qualidades excepcionaes são capazes de, produzindo mais e melhor, elevar os indices do paiz como potencia economica, diffundir a prosperidade no seio da pequena lavoura, e, ainda, pela excellencia de productos de primeira necessidade, contribuir para a saude e resistencia da raça.

A Cooperação livre jamais caducará

José Saturnino Britto
Auxiliar technico do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas

A corporação medieval era um laço de ferro que algemava o artifice á especialidade do seu officio, afim de melhor apural-o no garantir-se o exito da propria corporação, sendo a Communa urbana organizada por meio dessas corporações. Essa unidade existente no trabalho de toda a especie, integrava as actividades sociaes dentro do perymetro das Cidades medievaes offerecendo-se assim uma fronteira de caracter trabalhista contra a uzurpação dos feudos que atacavam as cidades, attrahidos pelas suas riquezas superiores ás dos castellos rodeados de escravos curvados na gléba.

Mas, no ataque dos Senhores feudaes ás Communas urbanas, estas abandonaram á sanha dos conquistadores energumenos — as Communas agrarias, alliadas trahidas pelas Communas urbanas... Os feudos, emquanto escravisavam a aggremiação rural, deixavam em paz as Cidades, e quanta vez a estas se alliaram, numa «camouflage» de que resultara a escravidão progressiva das proprias cidades?

Faziam o jogo dos ambiciosos os mercenarios, que passaram afinal a formar exercitos regulares quando o Estado tomou o lugar da autoridade dos feudos e da autonomia das Communas corporativas.

Todavia, a politica commercial, baseada tambem na de defesa, unia as Communas medievaes, quer urbanas, quer ruraes, por meio dos reciprocos emissarios das corporações, sendo que existiu uma verdadeira federação entre as Communas agrarias que constituiram as Ansas do Norte europeo.

As cooperativas de hoje representam a evolução natural desse phenomeno sociologico internacional historico. Convem, pois, que ellas attinjam o summo gráo de desenvolvimento, no interesse da paz que deverá um dia reinar entre os povos ordeiros e trabalhadores, paz assentada sobre a justiça distribuitiva dos instrumentos do trabalho.

Por isso, o syndicalismo politico, quer patronal, quer proletario, pode causar transtorno á marcha natural das cooperativas e suas federações livres, por especie, desde que pretenda influir na administração e finanças dos institutos economicos, basicos. Na cooperativa, ha o voluntariado autonomo. Na corporação existia uma especie de escravisação do socio, como aliás se dá com o advento do syndicalismo politico de qualquer natureza, que procura influir e dominar nas assembléas das cooperativas que devem gozar da maior autonomia de consciencia pacifica.

Todavia, o syndicato rural concebido pelo agronomo E. Jacquet, na França, teve o caracter consorcial, isto é, tomou as funcções de intermediario d'uma classe esparsa, tanto para o credito, a compra e venda, a producção, como para a educação, instrucção e tudo mais que concorre para o conforto nos campos na genial patria de Jeanne d'Arc.

A nossa lei n. 979 dos syndicatos agricolas contem no art. 9 essa caracteristica que transformou o syndicato numa cooperativa cyclica agraria, numa como tendencia rochdaleana, evolucionaria dos factores da riqueza agricola, porém baseada nas pequenas propriedades ruraes regidas pelo syndicato consorcial que simultaneamente promove a fundação de usinas, fabricas de beneficiamento e transformação de productos, numa unidade economico-social, que só as cooperativas de producção integram, na mais ampla autonomia de acção, dentro da doutrina. De maneira que o capital collectivo se vae expurgando do capital acção que exhaure as suas energias propicias aos empreendimentos de maior vulto. Para tal effeito a cooperativa de producção bonifica o trabalho na razão da propria producção e do esforço do socio profissional, logo que se lhe permittir a completa substituição dos dividendos pela bonificação unica do esforço e producção, como se dá nas Wholesales, onde a acção não dá juro nenhum, tendo assim um caracter perfeito de instrumento do trabalho, tanto mais que embora sendo a acção reembolsavel por exclusão do socio, este não tem direito

á reserva que é indivisivel mesmo no caso de dissolução, podendo a cooperativa valer-se da propria reserva, numa proporção mathematica, desde que o reclame o proprio desenvolvimento da obra collectiva, pois todo o capital collectivo representa a integração absoluta do proprio instrumento do trabalho collectivo.

Dessa forma o voto tem que ser rigorosamente singular nas cooperativas agricolas de que o syndicato consorcial toma tambem o caracter, contemporisando assim a falta de compreensão verdadeira da obra propriamente dita das cooperativas autonomas e espontaneas, federadas por especie.

O que não conseguiu a Caixa-Raiffeisen entre nós outros, o consiguirá o syndicato consorcial agricola, sob os auspicios da magnifica lei n. 979 de 6 de janeiro de 1903, aliás superiormente regulamentada e posta em pratica pelo actual Ministro da Agricultura, que approvou os estatutos — modelo de syndicato agricola nella baseados, elaborados por indicação do Director do Fomento Agricola, modelo generalizado que, quando for opportuno, poderá decerto ser augmentado nas particularidades technicas dos syndicatos que resolverem adoptar diversos departamentos entre lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, no pé em que se acham as nossas coisas, porém sem prejuizo de nenhuma classe menos favorecida de capital. Isso não impedirá que os proprios socios do syndicato que reune a producção dos mesmos para entregal-a, sob condições contractuaes especiaes, ao beneficiamento ou á transformação particular d'outra classe connexa tambem associada, com o tempo, no desenvolver da producção da lavoura ou criação e industrias connexas, não fundem as suas energias economicas na formação das respectivas industrias communs, verdadeiramente cooperativas, substituindo as fabricas insufficientes, particulares, sempre sob a disciplina maxima do voto singular, do systematico congraçamento de interesses de classes connexas e da bonificação proporcional á força productiva, de que vive a sociedade dos povos.

Quanto á distribuição methodica, a principio por meio de agencias contractadas e controladas, a procura do credito, por muito tempo poderá caber á funcção cyclica syndicatoria, criando-se para ambos os fins secções especiaes perfeitamente organizadas e fiscalizadas, dotadas de contabilidade propria.

O que não convem de nenhum modo é que a qualquer especie de syndicato se permitta tomar acções, quer de cooperativas de producção, quer de compra e venda, que no interior substitua as de consumo, para as classes agricolas. O syndicato, só no intuito de favorecer as secções de distribuição, ensino, trabalhos mecanicos e compras, poderá tomar acções d'um instituto de credito de responsabilidade limitada, na respectiva circumscripção, desde que esse instituto adopte o voto singular e demais normas em harmonia com a disciplina do syndicato agricola.

Já nas cidades as cooperativas de consumo de bairro ou proletarias, com a caixa obreira ao lado, do verdadeiro systema Raiffeisen, o banco — Luzzatti authentico, a panificação cooperativa, o restaurante cooperativo de quarteirão, que distribue pelas familias o alimento hygienico, as cooperativas de trabalho, as de producção e trabalho, a escola-mutua, todos esses institutos dispondo de carteiras de assistencia e previdencia, federados por especie, nascem espontaneamente das necessidades urbanas, criam por si escriptorios technicos, serviços de cultura geral, orientam os divertimentos, sendo inutil, nas cidades, a formação de syndicatos da ordem do syndicato agricola que, no momento, se impõe no nosso interior, e já deu inicio esperançoso, tratando-se de lugares onde a população vive esparsa.

Obra do Ministerio da Agricultura, baseada na lei n. 979 e no dec. n. 17.339 que prescreve a authenticidade do mecanismo das caixas-Raiffeisen e bancos-Luzzatti, sob pena de lhes ser recusado o registro gratuito no caso de deturpação do methodo consagrado, a propaganda da cooperação tomou agora um novo impulso mais favoravel á verdadeira doutrina ainda mal compreendida pelos proprios legisladores de quasi todos os paizes onde as cooperativas sábem por si preencher as lacunas legaes, jamais se prevalecendo das omissões e do confusionismo.

Por ventura, em materia de lei, ha muitas esperanças de se corrigir o que escapou ás disposições revogaveis do regimen cooperativo legal, improprio, e quem poderá negar ao Ministerio da Agricultura o esforço que, durante este quatriennio, vem despendendo favoravelmente ás normas consagradas pelos povos civilisados, em que a cordura dos altos sentimentos de solidariedade patria e humanitaria, transformou o instituto de capitaes, no de pessoas, sem con-

fusão com nenhuma outra especie existente de sociedade?

Se o expurgo legal é da competencia doutro poder, o facto é que o executivo soube sahir dos marueis da chicana, servindo-se dos remedios especificos, offerecidos pela lei n. 979 e o dec. 17.339, portanto dentro da propria disciplina legal, administrativa. E' um facto digno de ser apreciado pela posteridade.

O LEITE E A ESTATURA HUMANA

Diz uma revista norte-americana, pelo que nos transmitte o Boletim de Policia Sanitaria Animal, do Uruguay, n.º 5, anno XII, que está definitivamente comprovado que o leite é um factor decisivo no desenvolvimento da estatura do homem. Quem usa o leite como parte importante de sua alimentação diaria, adquire uma altura consideravel, e quem não o faz, não chega a attingir nem á media da estatura, vigor, resistencia e longevidade observadas.

Os que não tomam leite, como os habitantes do Sul da China, são de pequena estatura, delgados de corpo, sendo, entre taes individuos, a media da mortalidade infantil muito elevada, emquanto que os do norte da China, que contam com grandes rebanhos de vaccas, de cujo leite se alimentam, são de maior porte e gosam de melhor saude.

Na Suecia, o consumo de leite é quasi o dobro do dos Estados Unidos. Os dinamarquezes, cuja raça é um typo de gente corpulenta e saudavel, são grandes consumidores de leite e de seus productos derivados. Ha uma infinidade de exemplos para demonstrar a relação directa entre o consumo de leite e a estatura physica de um povo. Por outro lado, está provado, tambem, que onde não se usa abundantemente o leite, os individuos não alcançam o grande vigor e o desenvolvimento physico desejados. As boas raças de gado leiteiro, como a Jersey, a Holstein, e outras, constituem um factor importantissimo no desenvolvimento e energia physicos de um povo.

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22 RUA HERMILO ALVES

Caixa do Correio 1054 Rio de ane ro

S. João d' El-Rey Estado de Minas

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA DE COOPER

MATA TODOS OS CARRAPATOS

NÃO ESCALDA

A agricultura é a base fundamental da riqueza
A viação é a base fundamental da agricultura
A BAHIA MARAVILHOSA

Alfredo dos Anjos

Architecto em Construcções Prediaes, residente em São Salvador, onde tem o seu escriptorio de Engenharia á Avenida 7 de Setembro, Rosario N.º 29, e Rua Gonçalves Dias 64, Rio de Janeiro.

São admiraveis e collossaes as nossas riquezas naturaes na costa maritima do norte, sobretudo no Estado da Bahia, para cujo aproveitamento racional se impõe a necessidade urgente de construir-se uma estrada de ferro pelo littoral maritimo, marginando as praias, e estradas de rodagem de penetração ligando o interior á estrada de ferro do littoral. A Empresa que se propuzer a construir e explorar uma estrada de ferro pela beira mar, desde Victoria, São Salvador e do Estado de Sergipe e aos outros estados do Norte, enriquecerá rapidamente.

Quando ali houver essa estrada de ferro surgirão milhares de fortunas de exploração facil dos terrenos uberrimos daquella zona, aonde affluirão logo gente e capital para os aproveitar intelligentemente, como alguem já iniciou mesmo sem vias de facil communicação na Fazenda de *Italofranco* onde vale a pena de se dar um passeio muito instructivo, interessante e agradavel.

FAZENDA ITALOFRANCO

Estado da Bahia

A fazenda Italofranco está situada junto á costa maritima do norte da Bahia, perto da Praia do Subahuma, no municipio de Entre Rios e mede cerca de 2 1|2 leguas quadradas de superficie. E' de propriedade do Sr. Rossi Baptista, distincto Architecto em Construcções Prediaes, residente em São Salvador, onde tem o seu escriptorio de Engenharia á Avenida 7 de Setembro, Rosario N.º 29, e Rua Gonçalves Dias 64, Rio de Janeiro.

A fazenda Italofranco, além de muito saudavel pelo seu clima ameno e sempre temperado, tem logares meito bonitos, sobretudo nos seus riachos onde se vêm lindas cataractas e cachoeiras muito pittorescas que são attractivos interessantes e fontes de grande riqueza pela sua força hydraulica aproveitavel, quando for preciso para industria ou energia electrica ou para irrigação de futuras lavouras de cereaes.

O Sr. Rossi Baptista, de espirito idealista e realisador, dotado de grande intelligencia e previsão de futuro economico, é um grande progressista e habil dirigente.

Logo que adquiriu a sua fazenda Italofranco, iniciou a sua exploração racional com plantações de palmeiras, de coqueiros, piassava e criação de gado caprino, suino, muar, bovino e cavallar, tendo sempre augmentado as plantações e melhorado as raças de gado.

São admiraveis os seus já numerosos rebanhos, bem tratados e sobretudo os lindos *coqueiraes* já frutificando abundantemente e os piassavais com mais de 200 mil pés já em ponto de inicio de cortes avultados.

Tanto os coqueiraes como os piassavaes representam fontes de immensas riquezas permanentes, pois são plantas onde tudo se pode aproveitar, desde o tronco para madeiras e as folhas para coberturas e fibras, até as sementes para oleos, licores, fructas e combustiveis.

Coqueiro é a palmeira divina e providencial que dá comida e bebida gratuitamente, bem como casa ao seu proprietario.

Piassava é a palmeira hygienica que dá fibra para fabricação de pinceis, escovas e vassouras, nas fibras lenhosas dos troncos e das folhas e ainda fructas semelhantes ás de babassu muitro duras, contendo favas alimenticias e oleozas dando 65 a 70 % e ainda o envolucro das sementes, composto de uma materia com que na Europa fabricam botões etc., de grande valor commercial, tendo já uma exportação regular.

Os palmeiraes de quasi todas as especies contituem riquezas permanentes e cada vez mais valiosas.

Das plantações do Sr. Rossi Baptista, já estão fructificando cerca de dez mil pés de coqueiros de 6 a 7 annos de idade.

E' aos seis annos que o precioso coqueiro começa a frutificar e continua por mais de um seculo a enriquecer a fortuna do seu

proprietario a quem só custa a plantação e colheita.

E' de urgente necessidade que as administrações estadoaes e federaes, deste paiz, cuidem e promovam a intensa exploração da immensa e riquissima faixa de terrenos de quasi toda a costa maritima, que se estende desde o Rio Doce até o Rio Amazonas, com uma largura que varia desde 1 a 10 leguas, onde a fortuna nacional tem um futuro incalculavel naquelles terrenos arenosos e salôbos, adequados especialmente á vegetação de couqueiros, piassavas e outras palmeiras preciosas entre as quaes se farão culturas de cereaes e mandioca e canna assucarina, durante os primeiros 3 annos e em seguida se prepararão pastagens admiraveis para criações de gados e aves de todas as especies.

Um dos problemas da economia nacional, de maior urgencia para a rapida exploração deste trecho fecundissimo do territorio nacional, é, sem duvida, a construcção immediata de uma estrada de ferro pelo littoral marinho, bem junto das praias e ligando todos os portos maritimos, desde Belém até Victoria. Esta estrada de ferro será a de maior transito e renda do Brasil dentro de poucos annos depois de construida e dessa forma se povoará rapidamente esta immensa região facil de se explorar e relativamente saudavel.

A construcção desta estrada de ferro, será ainda o meio de impulsionar e enriquecer as navegações costeiras porque com as explorações intensas e augmento das populações nesta parte do littoral, os portos principaes serão abarrotados de productos de todos os generos não só indigenas e silvestres como provenientes de novas culturas.

A maior parte da costa maritima está abandonada por falta de vias de communicação e muitos dos portos do littoral não se prestam á grande navegação de maior calado e outros nem a pequeno calado e por isso continuam sem progresso e até mesmo alguns em franca decadencia.

Mas, logo que se construa uma estrada de ferro ou de rodagem que os ligue a todos e incremente a sua população haverá o augmento de producção e a navegação terá de ser intensificada e muitos portos terão de ser dragados e ampliados e, então, se tornarão importantes. Os productos de toda a costa serão transportados aos portos principaes e conduzidos aos mercados consumidores pelos navios costeiros de fretes baratos.

E, assim, a estrada de ferro será o maior auxiliar da navegação e, longe de a prejudicar, a incrementará cada vez mais.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
= e da Confederação Rural Brasileira =

Fundada em 16 de Janeiro de 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica.

Dr. Ildefonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Petra de Barros
Redactor Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente

Redacção e Administração
Rua 1.º de Março, 15-sob.
TELEPHONE NORTE 1416
RIO DE JANEIRO — BRASIL

L I M Ã O

Djalma Guilherme de Almeida
Engenheiro agronomo

O limão, por suas admiraveis propriedades, deve ser constantemente usado para que se colham as vantagens abundantes que derivam da utilização de suas inestimaveis e beneficas qualidades.

Pelos principios activos que encerra, merece emprego diario nas casas de familia, nos hoteis, entre viajantes e tambem ser distribuido aos trabalhadores expostos aos raios solares. Nos internatos, azilos e hospitaes, nunca devêra faltar, tal a multiplicidade de seus salutares effeitos.

Ainda mais, todo o limoeiro tem utilização: madeira, folhas, flôres...

No emtanto, a sua producção é deficiente, como se pode deduzir da sua utilização, ainda não convenientemente disseminada e dos preços, relativamente elevados, que alcança, correntemente, na nossa capital: $200, cada fructo.

E' para lastimar que se não o encontre á venda, com a devida facilidade, nos arredores da nossa capital e mais para o interior, tanto mais quanto o clima aqui e em grande parte do nosso paiz é favorabilissimo á cultura do limoeiro.

Por diversas vezes, durante trabalhos que tenho executado fóra do perimetro urbano, tenho procurado, em vão, obtel-o, para meu uso, apezar das repetidas encommendas aos trabalhadores e moradores de diversas localidades.

Desejoso de minorar essa falta, aqui faço uma pequena exposição do que ha de mais interessante, para aquelles agricultores que procuram informações geraes sobre esse utilisssimo vegetal e sua cultura, lembrando as vantagens que della todos auferirão.

Sirva de algum incentivo, para dotar a nossa agricultura com producção sufficiente a attender ao consumo generalizado que deverá ter e enviar á exportação o excedente, e terá esta publicação alcançado objectivo altamente precioso.

Cornucopia de beneficas dádivas, a cultura do limoeiro no Brasil, espargirá, com seus fructos, elementos de sau'de ao povo e de riqueza aos citricultores.

Nome commum — Limão.
Nome scientifico — Citrus limonum.

SYNONYMIA ESTRANGEIRA DO FRUCTO:

Francez — Citron.
Hespanhol — Limón.
Italiano — Limone.
Inglez — Lemon.
Allemão — Citronenbaum.

CLASSIFICAÇÃO BOTANICA:

Sobre a classificação botanica — assim como para as larangeiras — reina para os limoeiros certa confusão, sendo, no emtanto, adoptada frequentemente a seguinte:

Familia — Aurantiaceas.
Genero — Citrus.
Especie — Limonum.

Comprehendem os limoeiros numerosas variedades, tendo sido descriptas cerca de cincoenta dellas na obra classica *Histoire naturelle des orangers* dos autores Risso e Poiteau; consideradas dentre ellas as mais importantes, podem ser citadas:

a) *Limão silvestre:* é o typo da especie e seus fructos são apreciadissimos. E' pouco cultivado, por ficarem seus ramos cheios de espinhos.

b) *Limão incomparavel* — Porte mediano teem as arvores desta variedade que possuem ramos divergentes e fructos excellentes e bonitos.

c) *Limão da Calabria.*

d) *Limão Pequeno* — Fructos pequenissimos. Porte do vegetal reduzidissimo; é a planta anã da especie; é cultivada como ornamental.

e) *Limão Bignetta* — Muito preferido no commercio por sua resistencia ao transporte.

Entre nós, variam muito as denominações vulgares das variedades, conforme a localidade, ás vezes, resultando alguma confusão; as mais communs, applicadas ás variedades cultivadas aqui,

são: limão doce, limão gallego, limão azedo, limão tangerina, etc.

Descripção botanica

O limoeiro é, em geral, de porte medio, por vezes, apresenta espinhos, madeira resistente, porém pouco dura, ramos arqueados e flexiveis. Os limoeiros crescem rapidamente até os vinte annos e vivem cerca de setenta. As folhas são de um verde mais claro que as das larangeiras, oblongas e, quasi todas, dentadas. Peciolo semicylindrico, não alado.

Flores um pouco menores que as das larangeiras, brancas, com um tom arroxeado por baixo.

Fructo quasi ovoide, afinado na parte a que se prende o peciolo e no extremo opposto, em que ha uma saliencia mamilliforme, que póde ser maior ou menor, conforme a variedade; a côr do fructo ou é a chamada côr limão — amarello esverdeado, ou é amarello claro; a casca é delgada frequentemente; coriacea, notando-se as vesiculas essenciaes concavas.

Poupa com abundante succo aromatico e acido, contido em pequeninos receptaculos fusiformes que são pellos unicallulares. Sementes pequenas, menores que as das demais aurantiáceas, com membrana amarellada.

Clima — O limoeiro, como as demais aurantiáceas, se desenvolve bem na maior parte do nosso Brasil, pois que prefere clima quente e humido, em altitude não exagerada. E' planta delicada, que necessita ser protegida contra os ventos e os rigores das baixas temperaturas, sendo que resiste menos ao frio do que a larangeira.

Vegeta bem em climas cujas temperaturas extremas não attinjam a maxima de 40.º G e a minima de 2.º G.

Solo — Deve ser fresco profundo e permeavel para que não se torne humido, o que, em excesso, favorece as molestias e occasiona até a morte do limoeiro. E' preferivel que tenha pequena inclinação e seja irrigavel, pois que todas as aurantiáceas, devido á actividade constante de suas funcções vegetativas, não dispensam a boa irrigação para bem produzir, o que, aliás, tem sido um tanto descurado pela maioria de citricultores do nosso paiz.

A composição do solo deve approximar-se de: metade de areia, um terço de argilla e um quinto entre cal e humus.

A exposição do terreno será escolhida tendo em mente a sensibilidade do limoeiro aos ventos e ao frio.

Assim, devem ser evitadas as exposições para Sul e Sudoeste em logares onde imperem estes ventos frios e, nas zonas batidas pelo Noroeste, impedir que esta impetuosa e secca corrente aerea prejudique os limoeiros, ou com exposição adequada, ou com o plantio de renques de arvores altas de forma a proteger os limoeiros contra o excesso de evaporação.

Reproducção: póde ser feita, ou por semente, ou por estaca, ou por enxerto, etc.

Só se faz a semeadura no sólo quando, é boa e bem preparada, a terra que o compõe.

E' preferivel, porém, fazer a semeadura em viveiros, como é aconselhado para innumeras outras plantas, tendo-se o cuidado de escolher as sementes de fructos bem maduros e desenvolvidos, provenientes de plantas não atacadas de gommose.

Enterram-se as sementes a cerca de 3 cms. de profundidade, distantes 6 cms. uma da outra, em cada uma das filas, dispondo estas com 20 cms. de intervallo. Cobrem-se as sementes, assim distribuidas, com uma camada de terra peneirada e mantem-se o viveiro humedecido, regando pela manhã e á tarde, e protegido dos ardores do sol, com palhas atravessadas em forquilhas.

O transplante das mudas se executa na seguinte primavera, cortando-se, nessa occasião, a ponta da raiz principal, replantando-se, a 90 cms de distancia, em terreno fresco e onde não lhes falte a luz e o calor necessarios a seu rapido desenvolvimento. No terceiro ou quarto anno, cortam-se os brotos lateraes, para deixar crescer só o prolongamento que formará o tronco. No quarto anno, podem ser novamente transplantados, aparando-se, então, todas as raizes, ficando dous annos no novo viveiro ou sendo enxertados, si tiverem 1 cm. de diametro.

A *reproducção por estaca*, usada para o limoeiro, não é, entretanto estensivel a todas as outras especies da familia.

Neste modo de reproducção empregam-se os galhos robustos, de cerca de dous annos, para fazer as estacas de 50 cms. de comprimento, que são enterrados até que só fiquem fóra da terra tres gemmas. As estacas devem ser desprovidas das folhas e espinhos. Ao cortar as folhas deixam-se as bases dos peciolos. A multiplicação por estaca não é muito aconselhada porque as plantinhas, mesmo depois de tres annos de viveiro, são fracas e de vida, relativamente, pouco estensa.

Podem ser, tambem, multiplicados os limoeiros por enxerto; ou de garfo, ou de borbolha,

sendo este ultimo o mais empregado, a enxertia deve ser feita em cavallos de dous annos. Estes poder ser escolhidos entre as larangeiras da terra ou entre os proprios limoeiros. Faz-se o enxerto no viveiro e, depois, se transplantam, para o local da plantação definitiva, os cavallos já enxertados.

Os limoeiros não enxertados, levam muitos annos sem fructificar.

Distancia — O plantio definitivo é feito, conservando o bôlo de terra que vem preso com as raizes, em covas de 50 cms. de largura, por 50 cms. de comprimento e por 50 cms. de profundidade, tendo-se o cuidado de separar a primeira camada de terra com a vegetação superficial, se houver, para um lado, amontoando, de outro, a terra da camada mais inferior, para inverter a ordem, ao encher a cova, depositando, no fundo, a terra superficial, separada anteriormente, de mistura com um pouco de estrume.

Feito este lastro conveniente ao desenvolvimento do pequeno limoeiro, bota-se sobre elle o bôlo de terra que envolve as raizes da planta e completa-se o enchimento da cova, regando-se em seguida.

A plantação deve ser feita sempre em linhas rectas, podendo ser, as covas, dispostas em quadrados ou em rectangulos, contanto que sejam abertas distantes de 5 a 10 metros uma de outra, emquanto que, para larangeiras, bastam de 4 a 7 metros.

Irrigação — Os limoeiros, por estarem, constantemente, em grande actividade de funcções vegetativas, necessitam de farta irrigação nas epocas de secca, que muito prejudica ás flores e fructos de que se acham em continua producção. Cada vez que forem irrigados os limoeiros, devem-lhes ser dados de 150 a 300 litros d'agua por planta. Aproveita-se a irrigação para ministrarem-se dissolvidos na agua, urina, calda de estrumeira e adubos chimicos, etc. E' preferivel uma irrigação abundante, á tarde, do que outras repetidas, durante o dia.

Poda

Inicia-se por uma *limpeza* cortando os ramos superfluos para facilitar o desenvolvimento dos galhos destinados a produzir ramos fructiferos, o que se consegue cortando os *ladrões*, os galhos estereis, tortuosos, centraes ou curvados para o centro; eliminam-se, tambem, todos os galhos quebrados, feridos, fracos ou entrecruzados.

Si o limoeiro apresenta, tambem, raizes superficiaes, devem estas ser amputadas, para que a planta não soffra com a secca.

Poda de formação, com ella, dá-se ao limoeiro a forma ovoidal ou cylindrica, conservando o interior da ramagem o mais livre e arejado possivel, terminando a copa por uma superficie horizontal inferior.

Poda de producção — E' executada de forma a obter-se, ao longo dos galhos, ramos lateraes distanciados de 10 a 20 cms., para nestes serem obtidos, constantemente brotos que darão fructos; depois da colheita dos fructos, tratar da eliminação dos ramos que os haviam sustentado. O objectivo inicial, consegue-se, não deixando crescer os galhos que não tenham ramos lateraes. Supprimidos os galhos principaes na primavera em uma só altura e sempre numa gemma dirigida para fóra, durante o verão deve se cuidar em eliminar os brotos que nasçam nesses galhos em pontos improprios, deixando sempre intacto o broto do prolongamento. A unha nunca se emprega para aparar os brotos lateraes deixados, o que deve ser feito com a podadeira, acima da oitava folha.

No anno seguinte, depois da colheita, retiram-se os ramos improductivos, substituindo-os por novos brotos desenvolvidos na base. E', portanto, acceitavel a pratica de cortar o ramo que dá o fructo, quando feita com habilidade.

Repete-se esta poda annualmente, tratando-se de impedir o crescimento dos ramos que se forem transformando em ladrões, cortando-os na quinta folha.

Geralmente, esta poda se simplifica ainda mais, devido á maioria dos limoeiros permittirem colheitas demoradas — ás vezes durante mezes — e ella ser executada á medida que se cortam os fructos.

Producção — Não conhecemos nenhum resultado de observações feitas em culturas brasileiras, razão porque damos o quadro abaixo de autoria do Dr. Bordiza, em que figura a producção média por limoeiro, por hectare e o respectivo valor:

Producção:

optima — —	900	495.000	9.900	frs.
bôa — — —	700	485.000	7.700	»
regular — —	500	275.000	3.500	»
escassa — —	275	82.000	1.740	»
infima — —	75	41.000	870	»

Colheita — deve ser efita a mão, cortando-se o pedunculo com thesoura, e depositando-se os limões em cestas forradas e penduradas nos ga-

lhos, para evitar os baques e o contacto com o fundo do cesto, demasiado duro, que magoará os limões que nelle toquem.

Sendo os limoeiros plantas reflorescentes, isto é, dando camadas de flôres, quando ainda carregam os fructos oriundos da anterior floração, acontece que a colheita estende-se por varios mezes do anno, são porém, épocas de maior producção fim de verão e inicio da primavera.

Adubação — E' mais aconselhavel a adubação chimica, tendo em vista a observação do mycologista da Real Escola Superior de Agricultura de Portici, Co. Comes, de que se infere que a adubação organica das plantas do *gen. Citrus*, de que fazem parte os limoeiros, as predispõe á molestia denominada «gommose».

Deve-se fornecer bastante cal aos sólos que não o tenham em abundancia, como o exigem os limoeiros.

Quando não seja notavel a falta de cal, pode ser adoptada a seguinte adubação por hectare, contendo 400 limoeiros e por anno:

Sulfato de ammoniaco	363 Kgr.
Chloreto potassico	94 »
Perphosphato	44 »

O sulfato de ammoniaco, que dá 20 % de azoto, póde ser substituido pelo nitrato sodico, que fornece 16 %, do mesmo elemento, devendo ser usado, neste caso, 279 klgr. por hectare.

Observações feitas por Aloi conduziram-no ás seguintes conclusões sobre a absorpção das substancias existentes no sólo, pelos limoeiros:

Azoto	de 235 a 675	de 94 a 270
Potassa	de 192 a 523	de 77 a 209
Anhyd. phosp.	de 52 a 134	de 21 a 54.
Cal	de 483 a 896	de 193 a 358

Composição chimica

Pelas analyses publicadas pelo Dr. Utor, apresentam os limoeiros as seguintes composições:

Materias uteis, em 100 partes, de cinza dos fructos:

	1.º anno	2.º anno
Potassa	18,06	19,06
Cal	30,00	29,85
Anhyd. phosp.	20,13	20,57

Materias uteis em 100 partes de cinza do tronco, dos ramos e das folhas:

Potassa	10,21	10,18
Cal	32,08	34,48
Anhyd. phosp.	20,07	10,64
Azoto	1,32	1,28

E' a seguinte a composição centesimal das cinzas dos limões da Sicilia, publicada pelo prof. Cossa:

Potassa	47,66
Cal	23,07
Anhydrido phosph.	14,65
Anhydrido sulfurico	4,24
Anhydrido silícico	1,54
Magnesia	5,50
Soda	1,60
Materias indeterminadas	1,74
	100.00

Utilidades

A madeira é usada na marcenaria; extraem-se essencias aromaticas das folhas, fervendo-se no alcool; a infusão destas, distillada, fornece oleos essenciaes; com as flores preparam-se extractos, tinturas, pomadas, xaropes e outros productos. Grande utilidade tem o precioso fructo do limoeiro; que é, universalmente, empregado na alimentação e na industria, porque da sua polpa é retirado ácido citrico e da casca retiram-se essencias.

Emprego medicinal do limão: é notavel a multiplicidade de indicações deste fructo na therapeutica.

Aconselhado nas anginas e nas estomatites é, ainda, preconizado para cura de escorbuto devido ás vitaminas que contem.

E' de reconhecida efficacia na influenza, grippe ou simples resfriados, associado a um dos remedios habituaes (Phenaspirina, aconito, eupatorio e outros), na forma de limonada quente.

E' importantissimo no tratamento do arthritismo, naturalmente, por sua acção desmineralizadora do organismo. Usual febrifugo, é adoptado contra o impaludismo, frequentemente, nas zonas em que o terrivel hematozoario de Laveran exerce sua malefica acção.

E', ainda, por sua conhecidissima virtude refrigerante, de immediata applicação nos effeitos prejudiciaes dos calores excessivos, frequentemen-

Que? O Brasil importa leite e manteiga da Argentina?!

Quem descobriu essa e outras heresias foi o sr. H. Guiliot, membro da Cooperativa de Criação da Raça Normanda

Em "La Race Normande", n.º 26, de janeiro do corrente anno, o Sr. H. Guillot, membro da **Cooperativa de Criação da Raça Normanda**, e que entre nós já esteve, acompanhando um lote de reproductores dessa raça importados pelo nosso Ministerio da Agricultura, escreve, sob o titulo de **Impressões do Brasil por um criador normando**, e sub-titulo **"O Brasil procura animaes bons leiteiros"**, o seguinte:

"O Brasil possue uma raça bovina indigena que é um ligeiro aperfeiçoamento do buffalo selvagem (o gripho é nosso), apta, no maximo, a fornecer uma carne que mal se póde comer. **Os brasileiros necessitam de uma raça capaz de produzir leite e mantelga, porquanto, para esses artigos, o paiz é tributario da Argentina:** cumpre-nos enviar-lhes individuos de aptidões leiteiras e manteigueiras garantidas. D'ahi a necessidade de desenvolver, de mais em mais, na Normandia, o controle leiteiro, observar, bem de perto e cuidadosalmente, os resultados, afim de obter toda a garantia desejavel. Que se faça, parallelamente, um esforço, de propaganda em pról da inscripção no Herd-Book Normando de todos os animaes escolhidos. Muitos criadores respeitaveis não se interessam por isso, o que é lamentavel."

Vejam só quanta heresia: o Brasil compra leite e manteiga na Argentina; sua raça bovina indigena leiteira é um ligeiro aperfeiçoamento do buffalo selvagem!!

E é o orgão official do "Herd-Book Normando" que o publica e, tacitamente, o endossa!...

E, depois de tudo isso, ainda vamos buscar **technicos** extrangeiros para nos dar licções, a bom preço!...

Neurasthenia, Debilidade Genital
ESGOTAMENTO NERVOSO
ENERGIL
Associação de extracto testicular, estrycnina e glycero-phosphato de sodio. ● ● 3 injecções por semana ou diariamente.
LABORATORIO CLINICO **SILVA ARAUJO** **Carlos da Silva Araujo & Cia.** **Marca Registrada**

te, na forma de refresco gelado — limonada gelada, de prompta indicação e consequente ministração rapida nos casos de insolação.

Ahi estão patentes as admiraveis qualidades deste vegetal precioso, de constante applicação por suas multiplas propriedades.

Accrescente-se a isto a sua farta producção de flores e fructos, lembre-se a alta de preços em que permanecem, pondere-se a possibilidade de sua exportação e, sobretudo, recorde-se a propriedade de clima para cultura do limoeiro em larga zona do Brasil, para que se tenham em mente as razões que a indicam ser cultura das mais vantajosas e lucrativas.

Rio, Março de 1929.

Historia Natural Brasileira

PALESTRAS DO PROFESSOR BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA

IV

O bicho da seda do Brasil

MEUS SENHORES — Aqui estamos novamente hoje, para sobre as causas da nossa Historia Natural, dizermos o pouco que sabemos com relação a lucrativa e intelligente industria da seda.

A sericicultura ou melhor a sericultura, que todos sabem, que é a industria, que se occupa da seda, criando o bicho productor, do extraordinario fio, teve seu berço na Asia. Não desejo dar aos meus caros ouvintes, a historia desenvolvida e cheia de minucias do bicho de seda asiatico; do *Bombyx mori*, tão conhecido, dessa maripôsa branca sem nenhum distinctivo notavel, cuja lagarta outra cousa não faz, além das mudas, senão comer as folhas da Amoreira, *Morus alba* da Botanica. Não, não desejo, mas tambem, não me devo esquivar de dizer algumas palavras sobre esse extraordinario factor da economia publica, que nos dá um resistente e bello fio, para deslumbrantes e custosos tecidos, muito embóra sejam elles para as cousas da terra e não para as cousas de Deus, pois não podem servir aos altares, onde sómente o linho, esse precioso vegetal é empregado.

A seda surgio na lendaria China, e diz a tradição, que a famosa descoberta, coube a Imperatriz Siling-Chi, esposa do Imperador Hoang-Fi ha dois mil e tantos annos antes da nossa era. Foi por longo tempo, considerada a criação dos cirgos, uma arte sagrada, privativa das imperatrizes e da nobresa do Celeste Imperio. Servia a seda como moeda, e com ella pagavam-se impostos; havendo leis severas, que mandavam punir de morte a quem tivesse a ousadia, ou a leviandade de falar, especialmente a extrangeiros, sobre o assumpto tido como sagrado. Os chinezes, guardaram assim, o segredo da seda cerca de dois mil annos, tornando-se depois conhecido no Japão e na Persia. Nesses paizes, tambem foram creadas penalidades severas e medidas de fiscalisação rigorosa para impedirem a divulgação dos processos de criação dos cirgos. Não obstante, as caravanas dos tartaros levavam para a Grecia e Roma, opulentos estôfos de seda. Eram elles vendidos a peso de ouro, para uso dos soberanos e mais tarde para as mulheres ricas e os homens nobres, sendo que para os gregos e os romanos foi a seda tida por muito tempo como um producto vegetal. Dos costumes daquella época, muito nos dizem Séneca, Juvenal, e Martial. Foi pelo meio do seculo XI da nossa era, que a sericicultura foi introduzida, na Europa, e dizem então que no anno 550, dois abnegados Monges do Monte Athos, foram pregar o Christianismo nas regiões vizinhas da Persia, onde se achava muito espalhada a criação do bicho da seda, e ao regressarem a patria esconderam secretamente em seus bordões, provavelmente ôcos, alguns grammos de ovos do precioso Bombyx, que não tardaram em dar ao velho Mundo, as lagartas e com ellas o desejado fio. Tal lenda, explica o apparecimento da seda na Europa, que se espalhou bem depressa na Grecia, dando lugar a que a famosa Peloponeso não demorasse em chamar-se Moréa, o paiz das amoreiras. Da Grecia para a Asia Menor, isto é, para a Syria; foi ter aos Arabes no Caucaso; a Silicia e a Espanha, e ás Costas da Africa, e chegou muito mais tarde á França, não se sabendo ao certo quando. Com Luis XI, appareceram os tecidos de Lyon e de Fours. Com Henrique IV, a industria tomou ainda maior desenvolvimento e foi no reinado desse soberano que veio a lume o primeiro tratado sobre seda, do grande Oliver de Serres, sob o titulo, *"La cueillete de la soie"*; e nas Tulherias como noutras muitas regiões foram plantadas milhares de amoreiras. Luis XV, igualmente protegeu a industria da seda, que alcançou grande progresso até 1790, época, em que a França produzio mais de seis mil kilometros de casulos frescos.

E, assim, a sericicultura, sempre protegida, sempre amparada e olhada com o maior carinho pelos governantes, foi progredindo vertiginosamente e entrando em todos os paizes do mundo como uma das maiores riquezas.

Entre nós, tem sido cuidada, não tanto quanto era para desejar, mas animadoramente, pois já é objecto de excellente commercio em S. Paulo, Minas, e no Estado do Rio de Janeiro,

etc. e os nossos tecidos, com orgulho podem ser vistos e comparados com os melhores de outras procedencias.

Agora, metaphysicamente, philosophemos um pouco, sobre o nosso estimado companheiro de existencia. Elle, máo grado as bellas virtudes que possue, ensinando a humanidade o trabalho assiduo, sem burocracia, nem relogio de ponto; a ordem e a disciplina, sem commandantes nem directores; o altruismo, sem theorias philosophicas antigas ou modernas e finalmente o progresso, sem revoluções pertubadoras, não deixa de ser o indirecto responsavel pelo desequilibrio financeiro dos homens, pela vaidade das mulheres e por tantas, outras cousas.

E' um dos provocadores da inveja, da soberba e consequentes peccados, emfim, é elle, que abre o caminho aos cinco outros mortaes.

Não soffrerá por isso? Sem duvida, pois ninguem as faz que não as pague, ainda que seja como o pobre hollandez, que pagou o mal que não fez.

E' possivel portanto, que um bello dia, vá elle roer as folhas das amoreiras do Inferno; que não será (estou certo) a *Morus alba*, cá da terra, e sim, está claro, uma nova especie, que poderá ser talvez "*Morus satanica*, e então observará a lei da adaptação ao meio, si é certo, o que nos ensina a precaria sciencia humana. Supportará um calor de milhões de gráos; verá o clarão offuscante do rubro fogo eterno; ouvirá o barulho ensurdecedor dos *fox-trots* desengonçados dos americanos e a mollesa dos lascivos tangos brasileiros e argentinos. Essa nova biologia, será cuidadosamente estudada pelos naturalistas evolucionistas philosophos reformadores, prosadores e poetas realistas; etc. e o nosso bichinho continuará como na terra, a produzir muitos fios e os tecidos apparecerão para despertarem a vaidade dos Néros e dos Caligulas voluntariosos; das Cleopathras e das Phrynéas, estonteantes; dos Narcisus e dos Petronios antigos e modernos; de milhares de almofadinhas e melindrosas do nosso seculo e de tantas outras creaturas, que nesse valle de lagrimas, passaram aos olhos de toda gente como cheias das mais acrisoladas virtudes e das melhores intenções; emfim, de um interminavel exercito de intellectuaes e tambem de nullos, de ha muito registados no Syllabus e previstos pelo genial poeta de Francesca, que lá estará com a sua "Divina Comedia".

Muito bem, mas, deixemos essas desanimadoras meditações sobre o incognito; deixemos essas tristes cogitações do Além, finalmente deixemos todas essas cousas, que só nos podem trazer desfallecimentos e preoccupações e digamos o pouco que se sabe, com relação ao nosso bicho de seda, em que até agora por não ter tido o fio aproveitado, não receiará, certamente, comer um Ricino infernal, mesmo porque sendo selvagem prefere a Mamona botocuda da nossa terra, á amoreira civilizada.

O nosso bicho de seda, não está na Familia dos Bombycideos, no genero Bombyx, mas sim, na Familia dos Attacideos e no moderno genero Rothschildia, antigo Attacus, que melhor cabe a *Attacus atlas*, da India, que é a especie typica desse genero. E' o *Rothschildia hesperus*, do Brasil chamado Meridional, mais conhecido por *Attacus aurota*, e que o povo tão bem conhece, sob o nome de Borboleta espelho, nome esse que se estende a muitas outras borboletas, semelhantes pelos espaços triangulares vitreos, que se observam nas quatro azas.

O genero *Rothschildia* em nosso paiz, conta um bom numero de bellas especies, todas productoras de casulos de seda, mais ou menos apreciaveis, porém, que infelizmente não tem sido estudados pelo lado industrial, como em outros paizes, se tem feito não só com os das especies propriamente indigenas, como tambem com os das exoticas aclimadas, augmentando assim pela industria intelligente, a riqueza publica. Não obstante o descuido quasi criminoso, para o conhecimento perfeito da nossa especie sericigena, ella já foi objecto de alguns poucos estudos, muito embora incompletos não existindo, que nos conste, nenhum aproveitamento dos bonitos e grandes casulos.

A nossa seda indigena, já figurou em exposições e isso consta do livro publicado sob o titulo: "*O Imperio do Brasil na Exposição Universal de* 1876".

"Na ordem dos Lepidopteros, diz esse livro ha dez especies de Bichos de seda e entre elles a *Saturnia aurota* (foi assim chamada a nossa especie) que fornece excellentes casulos, como demonstraram as amostras apresentadas na Exposição Universal de 1873 e foi reconhecida na Exposição "Bacologica" de Roveredo, em 1872, depois do exame feito sobre os casulos de seda, que ali exhibira o Dr. Linger, commissario do Governo do Brasil" Consta do Rela-

torio do mesmo Commissario que este objecto merecera especial consideração, tendo sido calculado o valor dos casulos de 40 a 50 frs. (isso naquelles bons tempos) e o da seda de 80 a 100 para cada porção de 459 grammas.

Informações igualmente muito satisfactorias tambem prestou ao governo da época o Sr. Elyseu Deandreis, que fôra o delegado do nosso pai, na 4.ã sessão do Congresso Internacional Sericicola, de Montpellier e que sobre o assumpto se occupou enthusiasticamente na memoria que escreveu. A amostra que figurou na Exposição foi deveras apreciada e ahi salientaram as grandes vantagens, da cultura do nosso bicho, pelo preço modico e pela facilidade da criação nas antigas Provincias do Brasil e ainda pela provavel acclimação no Meio Dia da Europa e em Alegre. O interessante livro sobre a Exposição depois de bastante alongar-se sobre o momentoso assumpto termina dizendo: "Talvez não esteja muito longe o dia em que esta nova industria, constitua mais uma fonte de riqueza para o Imperio."

Mais recentemente, encontra-se no livro de E. André "*E'levage de vers á soie souvage*", sobre casulos procedentes do Estado de S. Paulo, varias considerações sobre o nosso bicho de seda, feitas pelo Sr. Quajat, que se manifesta enthusiasticamente. Faz sobre o fio uma interessante analyse quanto a sua importancia e conclue dizendo que o nosso bicho de seda crea-se muito bem na Guyana Franceza onde dá de 5 a 6 gerações por anno, com um cyclo de metamorphoses de 30 a 40 dias e pensa que em vista da qualidade da seda e do grande numero de colheitas, poderia a criação ser uma fonte de serios lucros para aquella colonia franceza.

Emfim, eis o pouco que se sabe sobre a bella Borboleta espelho, o nosso bicho de seda indigena, tão espalhado por todo o Brasil, que, muito embora rustico, produz, como se vê, bôa seda e é de facil criação, visto não necessitar de custosas installações. Alimenta-se das folhas da Mamona, a Carrapateira do Norte, o *Ricinus communis* de Linneu, verdadeira praga nas nossas terras, onde se desenvolve com extraordinaria rapidez. Ainda podem servir para alimentação as folhas do Cajazeiro, da Madre-Silva, etc. O nosso sirgo é uma bella lagarta de 11 a 13 centimetros de comprimento, toda verde com o corpo cheio de tuberculos côr de laranja. A borboleta tem de 15 a 16 centimetros de envergadura com as quatro azas, de um bruno ora mais, ora menos, arruivado, com uma faixa discoidal rosada. As azas anteriores são marcadas no apice com uma grande mancha rosada. Os dois sexos são semelhantes, o masculino, porém, tem as azas anteriores mais recurvadas. O casulo é de côr cinzento-prateada, mais ou menos oblongo, com um comprido pedunculo. Mede uns 7 a 8 centimetros de comprimento no maior eixo e de 2 1|2 a 3 no menor, e encerra um outro que pode ser considerado como o verdadeiro casulo. Outras especies, bastante parecidas, para os leigos, tambem fabricam magnificos casulos, que sem duvida poderiam ser aproveitados.

A natureza da nossa palestra não permitte outros pormenores sobre este exemplo, como por exemplo a descripção e enumeração de um bom numero de especies. Entretanto, aquelle que desejar conhecer melhor o que ha sobre os nossos bichos de seda selvagens, encontrará no que escrevi em 1920, no Almanaque Agricola, que se publica no adiantado Estado de S. Paulo, sob a direcção do Conde Amadeu Barbiellini, esforçado propagandista das nossas producções, ou no que igualmente fiz, sob o titulo "*Noticia sobre alguns Lepidopteros Serigenos do Brasil*" para o Annuario do Collegio de Pedro II dos annos de 1916-1918. Nesse trabalho não só se acha o estudo sobre *Rithschildia hesperus*, como tambem noticias sobre varios outros Lepidopteros productores de seda, que bem podem interessar aos estudiosos e aos industriaes.

Não posso, e mesmo não devo ser mais longo. Já abusei demais da bondade dos meus caros ouvintes e não desejo de nenhum modo cangal-os explanando assumpto arido e talvez pouco atrahente.

Agradeço cordialmente a todos que tiveram a benevolencia de ouvir-me.

Consultorio Agricola

LARANJA E ABACAXI

(Consulta da Associação Commercial, do Rio)

1.º — Quantos pés de laranja se devem plantar em 1 hectare de terra?

R. 400, si a distancia fôr de 5 metros entre as plantas, e 277, si a distancia fôr de 6 metros.

2.º — Qual a melhor qualidade para attender ás preferencias do consumidor estrangeiro?

R. A variedade «Pera» tem sido a preferida.

3.º — Qual o «cavallo» aconselhado para o enxerto?

R. O de "laranja da terra", ou o de cidra.

4.º — Qual a melhor edade do «cavallo» para receber o enxerto?

R. Entre 1 e 2 annos de edade.

5.º — Quanto tempo depois do enxerto começa a arvore a produzir?

R. De ordinario, entre 4 e 5 annos.

6.º — Qual a producção media de um pé de laranja depois de attingir o seu desenvolvimento normal?

R. Varia com o clima, o solo, a edade da planta e o modo de cultura. Uma larangeira, em franca producção, póde dar, annualmente, de 400 a 600 laranjas. Nas terras muito ferteis, o rendimento da colheita poderá, tambem, subir de muito, e conforme a edade da planta.

7.º — Quanto tempo leva o enxerto a attingir esse desenvolvimento?

R. Respondido em (5.º).

8.º — Qual a despeza, por pé, até que comece a produzir normalmente?

R. E' muito variavel, dependendo de condições locaes e do systema de cultura empregado.

9.º — Depois de um laranjal formado, qual a media de despeza cultural durante cada anno?

R. Respondido em (8.º).

10.º — Quaes as melhores zonas da baixada fluminense em que se possa cultivar a laranja?

R. Nas zonas em que não houver excesso de humidade, que forem bem drenadas, abrigadas dos ventos fortes e frios, e onde o solo fôr do typo areno-argiloso. As laranjeiras são mais cultivadas, na baixada do Estado do Rio, em Nova Iguassú, e S. Gonçalo.

11.º — Ha necessidade de adubo? Qual o indicado? Como se applica? Quando e em que quantidade deve ser feita a applicação?

R. Póde-se applicar o estrume de curral, entre as fileiras de plantas, enterrado com o arado, e na proporção de 30.000 kilos por hectare, depois da colheita e da póda, decorrido o 3.º anno de producção. Quando se constitue o pomar definitivo, usa-se juntar, nas covas, cinzas de madeiras e esterco de curral.

12.º — Onde se encontra esse adubo e a que preço?

R. Dirigir-se, neste sentido, á «Empreza de Fertilizantes e Insecticidas», rua da Carioca, 45 — 3.º andar, Rio.

ABACAXI

1.º — Quantos pés de abacaxi se devem plantar em 1 hectare de terra?

R. 10.000 (dez mil) pés por hectare.

2.º — Qual a melhor qualidade para attender ás preferencias do consumidor estrangeiro?

R. As variedades mais recommendaveis são: «Ripley», da Jamaica, «Negra» de Antigua, «Rainha», «Pão de Assucar» e «Lisa», de Cayenna, e «Vermelho Hespanhol», e o grande de Pernambuco.

3.º — Qual o «cavallo» aconselhado para o enxerto?

R. Nunca se empregou a enxertia para o abacaxi.

4.º — Qual a melhor edade do «cavallo» para receber o enxerto?

R. Prejudicada, em virtude de (3.º).

5.º — Quanto tempo depois do enxerto começa a arvore a produzir?

R. Prejudicada.

6.º — Qual a producção media de um pé de abacaxi depois de attingir o seu desenvolvimento normal?

R. No 1.º anno de producção, 10.000 abacaxis; deixando-se, porém, 4 rebentos por pé, a segunda colheita poderá dar 24.000 «pinhas».

7.º — Quanto tempo leva o enxerto a attingir esse desenvolvimento?

R. Prejudicada em virtude de (3.º).

8.º — Qual a despeza, por pé, até que comece a produzir normalmente?

R. E' muito variavel, dependendo de condições locaes e do systema de agricultura empregado.

9.º — Depois de uma cultura de abacaxi formada, qual a media de despeza cultural durante cada anno?

R. Prejudicada em virtude de (8.º).

10.º — Quaes as melhores zonas da baixada fluminense em que se possa cultivar o abacaxi?

R. O melhor solo é o de alluvião, arenoso, bem drenado; vem, depois, os arenosos e os cascalhentos. Os terrenos argilosos humidos, são contra-indicados. Uma boa proporção de cal, no terreno, é vantajosa. Em São Gonçalo, Villa Nova, cresce, regularmente o abacaxi.

11.º — Ha necessidade de adubo? Qual o indicado? Como se applica? Quando e em que quantidade deve ser feita a applicação?

R. Sim, depois do 3.º anno de producção, quando, então, se arrancam as plantas para preparar o terreno, para uma nova plantação, fazendo, porém, as fileiras nos intervallos das primitivas carreiras. Nesta occasião, basta applicar o estrume de curral *bem decomposto*, na proporção de 30.000 kilos por hectare. O abacaxi, tambem póde ser chimicamente adubado, observando-se, na formula do adubo, as seguintes proporções: Nitrogenio (azoto), 5 %; acido phosphorico, 4 %; potassa, 10 %. Em terrenos mais fortes, augmentar a proporção do acido phosphorico e diminuir a do nitrogenio, mantendo, porém, a da potassa.

12.º — (1) Onde se encontra esse adubo e a que preço?

R. Dirigir-se, neste sentido, á «Empreza de Fertilizantes e Insecticidas», rua da Carioca, 45, — 3.º andar, Rio.

GAZOGENIOS

(Resposta a uma consulta de uma Camara Municipal de Santa Catharina).

A illuminação é um dos fins a que são destinados os gazogeem geral. Adaptam-se aos motores de vehiculos, para transporte ou tracção; aos grupos electrogenios, para a producção de luz; aos motores fixos, para a producção de força motriz, e, ainda, na producção de calor, para aquecimento.

Os gazogenios são de varias marcas, de differentes fabricantes, e distinguem-se pela natureza do combustivel nelles empregado. Assim, ha os gazogenios á lenha, como o «Also», a que se refere a presente consulta, e os gazogenios a carvão vegetal (carvão de lenha), como o «Autogaz» e o «Parker». Em qualquer d'elles, é pequeno o consumo de combustivel, que se póde obter, facil e barato, no mais recondito logar do territorio patrio, onde faltem, ou escasseiem, todos os demais recursos d'esta ordem.

O preço de custo dos gazogenios é muito modico e varia entre 4 (quatro) e 8 (oito) contos de réis, de accordo com o numero de cavallos-vapor (H. P.), isto é, 25, 30, 40 e 60 H. P.

Na illuminação electrica, o gazogenio terá que adaptar-se a um grupo electrogenio, d'ahi differindo, no typo, dos usados em automoveis, auto-caminhões, tractores, etc.

Ha fabricantes que, tambem, vendem esses grupos electrogenios — é o caso dos do «Autogaz» — para acompanhar os gazogenios.

Para a acquisição conscienciosa de um gazogenio, torna-se imprescindivel a presença de todas as caracteristicas do motor que terá de alimentar.

Na praça do Rio, só se encontram disponiveis gazogenios «Autogaz» e «Parker», faltando-nos investigar, em São Paulo, da existencia, em offerta, do «Also», de cujo resultado daremos, opportunamente, sciencia, ao interessado.

SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo,**
é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.
Um suppositorio todas as noites.
Carlos da Silva Araujo & Cia. Marca registrada

METEOROLOGIA E AGRONOMIA OU METEOROLOGIA AGRICOLA

Raul Pires Xavier
Agronomo — Meteorologista

• •
•

METEOROLOGIA AGRICOLA, diz o metereologista americano J. W. Smith, pode ser definida como sendo a meteorologia nas suas relações com a agricultura. *"It considers the vegetation and animal life of the globe, the distribution of food and other crops, and farm operations as affected by climate. It shows the effect of weather on the growth and yield of crops. It treats of the inflence of climate and weather on insect activities, the development of plant diseases, and the perspective of crops, animal life, and buildings farms damaging meteorological phenomena".*

Do mesmo autor: «O ramo da meteorologia agricola que trata das relações de clima com a vegetação e trabalhos agricolas, chama-se climatologia agricola: «The branch of agricultural meteorology which deals with the relation of climate to vegetation and farm operations, is called agricultural climatology».

«O clima determina em alto gráu a vegetação natural duma região, o valor das culturas que podem vegetar proveitosamente, além disso, as especies de lavouras e em geral, tambem, os caracteristicos do povo que vive numa região».

NOTA: E' só vêr-se a melhor obra de meteorologia agricola conhecida, que é a de Smith, para ter-se uma impressão nitida da somma de conhecimentos exigidos ao meteorologista agricola. A bibliographia immensa consultada pelo eminente scientista, revela a potencia de sua mentalidade e a sua grande e solida cultura em sciencias puras, concretas e applicadas.

Do meteorologista francez F. Canut: «Meteorologia agricola é este ramo de meteorologia geral que trata das relações dos meteoros com a agricultura».

But. Le but de la Météorogie agricole est trés multiple":

1º — Modo de acção de cada meteoro sobre as terras e os vegetaes. (Physiologie vegetale)".

2º — «Meios praticos de remediar os effeitos desastrosos de alguns meteoros. (Pratica Agricola)».

3º — «Emprego que se pode fazer de outros meteoros, em relação ás forças que produzem gratuitamente. (E. Rural)».

4º — «Meios de annunciar os meteoros, ora para evital-os, sendo nocivos, ora para utilisal-os, sendo uteis. (Previsão do Tempo)».

5º — "Conhecimento da acção reciproca das variações das culturas sobre as do tempo. (Climatologia Agricola).

NOTA: — O autor considera imprescindiveis esses conhecimentos e os de meteorologia geral, afim de ficar plenamente composta a meteorologia agricola. Assim, além da climatologia inclue a previsão do tempo a curto e longo praso, aerologia e tudo quanto diz respeito á meteorologia para completa satisfacção da Meteorologia Agricola.

Depois de traçar um vasto programma para a meteorologia agricola, assim conceitua Dr. P. Holdefleiss, professor na Universidade de Halle: «*Ces processus* (applicação de *genetica, phytopathologia, chimica vegetal, agrologia,* etc.), *relatifs á la vegetation des plantes une fois mis en lumiére, on pourra aussi trouver le moyen de reforcer les influences favorables et d'attenuer ou eviter les influences nuisibles.*

C'est en cela que consiste *l'utilité vraie de la «meteorologie agricole pour l'agriculture, á laquelle la meteorologie pure et aussi la "phenologie"* fournissent les *bases* et um *precieux materiel*.

«Il n'aurait pas eté possible de atteindre ce but par la discussion des questions pendantes, seulement du côte de la meteoropogie, pas plus que par ela-

bordation seulement aux points de viste botanique, zoologique, biologique ou chimique».

«*La meteorologie agricole est une branche de la science agronomique qui, comme-celle-ci, utilise les donnés, fournies par plusiers sciences auxiliares*". (Rev. de Ensinos e Pesquisas Agricolas, do Instituto Internacional de Agricultura de Roma).

Definindo o clima de um paiz como o complexo de condições atmospphericas que o torna capaz de ser habitado pelo homem, fornecendo todos os elementos necessarios á vida deste e á dos animaes e das plantas que lhe são uteis, assim se exprime L. de Marchi: «Quali siano questi elementi é difficile stabilise *a priori* e in modo generale; *la loro determinazione completa sarebbe piuttosto oggetto delle "scienze biologique», specialmente dell'igiene e dell'"agronomie"*, sciense per natura loro piuttosto variabile, anche perchê rapidamente progressive».

«Le condizione determinante de um boune o cattivo clima, sembrano perció anch'esse piuttosto vaghe e mal definite".

As falhas acima apontadas pelo autor e previstas pelo meteorologista Marié Davy, no tocante á agricultura, existiram até o apparecimento do methodo de estudos meteoro-agrarios do agronomo russo Broounoff, Director do Departamento d e Meteorologia Agricola e Professor na Universidade de Lennigrado. A proposito, vale a pena citar nomes dos eminentes scientistas sectarios dessas novas idéas, como Azzi e Pirotta, respectivamente, Professor de Ecologia na Escola Superior de Agricultura de Perugia e tambem Director do Serviço de Meteorologia Agricola, o primeiro, e Director do Instituto Botanico da Universidade de Roma e bem assim Presidente da Commissão Permanente de Meteorologia Agricola do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, o segundo.

Fallando, ainda, dos sectarios desse methodo, não se justificaria aqui a omissão de dous genetistas celebres, pertencendo, tambem, áquella commissão permanente: Vaviloff, Director do Instituto de Botanica Applicada e de Genetica de Lennigrado, e Nilssen, Director da afamada Estação Experimental de Svalof. Hoje, a referida Commissão, dada a sua alta finalidade, se transformou na de «Commissão Permanente de Meteorologia Agricola e Ecologia Agricola», della fazendo parte *meteorologistas puros, meteorologistas agricolas, biologistas*, etc. os quaes approvaram o seguinte programma de trabalho:

1º — «*Principios de Ecologia Agricola;*

2º — *Problema ecologico do tempo;*

3º — *Rede internacional dos trabalhos das Estações de Ecologia Agricola*».

Eis como se acham definidos os principios da Ecologia Agricola, hoje praticados tambem pelo Brasil, participante daquelle Insitituto:

«Agricultural Ecology, in which the «*surroundings*» as related to the *growth* and *yield* of crops are studied, brings the whle of the field, biology, and *outting entirely adrift from meteorology and agrogeology opens the way to a new branch of research.*"

«Agricultural Ecology, by the completo *analysis* of the *surrodings* to the ecology unit, reveals not only the *nature* of the *relations existing between the plant and its surrounddings*, but *offers a basis* for *all the operations tending to modify these relations, with a view to utilising the surrounding resources by the best possible combination of caracters.*"

Não sei como se possa applicar todos esses principios, sem se ser um agronomo, na accepção lata da palavra.

(*A concluir*)

Uma lacuna nos serviços publicos de agricultura

PROFESSOR
THOMAZ COELHO FILHO
Engenheiro Agronomo

Sem um conhecimento racional e completo do sólo, não é possivel tornar a agricultura uma pratica scientifica e rendosa, nem fomentar o desenvolvimento das industrias agricolas derivadas.

Tudo o que se relaciona com o homem e sua subsistencia, depende, em ultima analyse, do sólo. E' preciso, consequentemente, penetrar-lhe a essencia, para desvendar-lhe a estructura e as possibilidades, dahi extrahindo a noção do que elle será capaz de dar, mas, dar bem e muito: alimentos, forragens e materias primas.

O primeiro cuidado de todo o povo que inicia, autonomamente, sua evolução consiste em adquirir essa noção fundamental, essa noção basica de sua economia. Sómente pelo estudo sério e methodico, conduzido á luz dos principios scientificos — na fórma de observação, de investigação e de experimentação — é que se o consegue com perfeição e completeza relativas, isto é, no maximo praticamente realizavel.

Os povos intelligentes assim procedem e ficam em condições de poder dirigir, proveitosamente, a organização de seu systema economico, por uma sábia orientação da exploração de suas riquezas naturaes, impondo-se sem esforço, no conceito universal. E o mais brilhante exemplo que se poderia citar, neste particular, é o da grande Republica norte-americana, que, subordinando o incremento de sua agricultura, á solução do problema primordial do sólo, facil lhe fôra attingir ao actual e quasi sobre-humano fastigio do poder, melhor diriamos, a omnipotencia,

O sólo é um dos factores da mesologia agricola que mais variam, de sorte que a Agronomia, a este respeito, tem, forçosamente, de ser experimental, isto é, reclama ensaios prévios e comprovações locaes.

Por ahi se vê quão indispensavel e util é o levantamento agrologico de um paiz, sob todos os pontos de vista: para o particular, evitando-lhe decepções, ás vezes ruinosas, na exploração do dominio rural, causadas pelo desconhecimento do sólo e do clima; para a administração publica, inspirando-a no criterio a seguir em seus planos e providencias com relação á adaptabilidade do systema de agricultura, ou das variedades culturaes, de uma região á outra.

Para avaliar-se da influencia que, sobre a applicação dos processos agricolas, podem exercer as condições do sólo, basta referir a dois casos oppostos: o do Sudão, no Egypto, e o da Serra Leôa, na Africa Occidental. No primeiro, as terras negras de algodão, pertencendo ao typo argiloso forte, com 55 % de argila, são muito alcalinas (PH. = 9), de maneira que **o seu problema agricola fundamental consiste em reduzir essa alcalinidade.**

No segundo caso, o sólo é, em sua maior parte, excessivamente pedregoso, contendo pouca argila; é acido (PH = 5), e, como consequencia, o problema agricola torna-se o inverso daquelle: **reduzir a acidez.**

No Brasil, os sólos não estão siquer physicamente definidos e muito se tem descurado do seu estudo, haja vista que as administrações publicas de agricultura, tanto federal, como estaduaes, são falhas na organização a respeito.

Ha, pois, necessidade imperiosa de crear-se um serviço federal de agrologia, ou para o estudo scientifico dos sólos do paiz, o qual teria por funcções principaes:

1.º — A collecta e diffusão de informações que pudessem pôr os estudiosos das questões dos sólos a par da evolução da sciencia.

Para isso seria preciso a instituição de uma bibliotheca central e a publicação de um periodico especial que vehiculasse, entre os interessados, notas e dados de valor.

2.º — Organização das cartas agrologicas e systematização de processos de levantamento e confecção, no campo e no laboratorio.

3.º — Organização de pesquizas sobre a conservação e o augmento da fertilidade do sólo, pela cultura, irrigação e emprego judicioso de adubos.

4.º — Organização de visitas de funccionarios technicos do serviço e de especialistas em agrologia, a paizes estrangeiros, e o intercambio entre os mesmos, no paiz.

5.º — Organização de conferencias e de congressos de agrologia.

6.º — Localização e desenvolvimento do serviço, etc.

A sua orientação technica feriria os seguintes pontos:

A) — **Classificação dos sólos.** — Determinação de normas basicas, e sua divulgação entre os agrologistas, para os trabalhos geraes de classificação dos sólos.

B) — **Analyse do sólo.** — Determinação de um methodo padrão de analyse mecanica do sólo, para uso dos analystas, no paiz.

O serviço poderia, mesmo, proceder ao estudo de methodos e processos, dahi seleccionando os que, por sua applicação, collimassem a uniformização dos resultados analyticos.

C) — **Experiencias de adubação.** — O estabelecimento de certos principios fundamentaes que presidissem ás experiencias de adubação no paiz, respeitadas, é claro, as differenças de condições de vegetação e typos de cultura. Isso concorreria para a consecução da uniformidade e comparabilidade dos resultados.

D) — **Exhaustão das terras.**

— Este relevantissimo problema exigiria investigações especiaes em todas as partes do territorio nacional onde se praticasse a cultura de terras virgens a machado e a fogo.

A creação e organização de um serviço dessa ordem e nestes moldes, não só promoveria o augmento da efficiencia individual, de funccionarios e scientistas, como constituiria uma fonte de inspiração no estudo dos sólos.

E' notorio o isolamento e o alheamento, em que vivem os que se entregam a qualquer genero de pesquisas, especialmente em Agronomia, no interior do paiz. Embora haja interesse, e, por vezes, grande, nesses estudos, falta-lhes o sentimento da responsabilidade directa e é difficil estabelecer inteira sympathia por elles.

O serviço viria, sem duvida, remover, em sua maioria, taes inconvenientes, estimulando esse sentimento e creando essa sympathia.

Si é necessario e inadiavel dynamizar, integralmente, as riquezas agricolas da nação, a instituição de um serviço agrologico representa, por certo, um dos principaes factores dessa portentosa realização

(De "O Paiz", 17-4-1929).

Farinha "Aurora" melhora o gado, obtendo mais peso, maior producção de leite, saude e resistencia á epizootias.

Consumo economico. Beneficia qualquer animal.

Uma unica experiencia significa approvação definitiva,

A importação de carnes frigorificadas na França

CONSIDERAÇÕES DO SR. MAURICE PIETTRE, DE INTERESSE PARA NÓS, BRASILEIROS

Deparando, no boletim da Academia de Agricultura de França, n.º 38, 1928, com o transumpto de considerações, de ordem economica, feitas em sessão d'essa augusta companhia, sobre a importação de carnes frigorificadas, na França, durante a primeira decada depois da guerra, pelo Dr. Maurice Piettre, nome conhecido entre nós, pois que exerceu commissões federaes, de relevo, na Escola Superior de Agricultura e no Serviço de Industria Pastoril, ambos do Ministerio da Agricultura, não podemos furtar-nos ao prazer de, **data venia**, traduzil-o e publical-o para apreciação de nossos leitores.

"O Sr. Maurice Piettre. — Diremos algumas palavras a respeito da nossa politica, em materia de carnes após a guerra e, mais particularmente, de carnes frigorificadas importadas da America do Sul, collocando-nos, em exclusivo, no terreno economico."

"Muito sabiamente, após a terminação das hostilidades, o governo tratou de intensificar o movimento de entradas das carnes congeladas, destinadas, durante a guerra, á alimentação dos exercitos alliados, supprimindo todos os gravames aduaneiros."

"A preoccupação era de assegurar a provisão nacional de carnes de boa qualidade, ao mesmo tempo permittindo que o nosso rebanho se refizesse rapidamente."

"Eis as cifras fornecidas pelas estatisticas da Companhia Weddel, de Londres, durante o periodo decorrente de 1919 a 1927, para as carnes congeladas sul-americanas:

ANNOS	Carnes congeladas (frozen meat) (toneladas)	Numero de bois vivos correspondente (3 animaes para cada tonelada de «congelado»)
1919	260.000	780.000
1920	143.000	429.000
1921	62.000	186.000
1922	37.500	112.000
1923	65.000	195.000
1924	93.000	279.000
1925	100.000	300.000
1926	71.694	215.000
1927	55.215	165.000

"Para um total de 867.000 toneladas, são 2.600.000 bovideos que entraram nos nossos portos sob a fórma de carcassas congeladas. Para se aquilatar da importancia do carneiro congelado do Prata, bastará reduzir ao decimo, approximadamente, as tonelagens indicadas.

Essas importações consideraveis significaram sahidas annuaes de ouro variando de mil a 250 milhões, fazendo a tonelada a 4.000 francos."

"Ora, verifica-se que nenhuma troca commercial, ou de outra especie, nos foi proposta, ou offerecida, pelos paizes vendedores. Aconteceu, mesmo, que, durante esse periodo, para nós, difficil, gravaram-se com taxas aduaneiras as nossas exportações chamadas de luxo. E' verdade que, por um lado, não podiamos ir buscar essas carnes em outro logar, salvo na Australia e Nova Zelandia, ainda assim, com differenças notaveis no fréte e na qualidade; por outro lado, todos os pedidos de compensação aos Governos sul-americanos, encontravam serias, embora não insuperaveis, objecções, taes como — que as carnes, compradas pela França, provenientes tanto dos rebanhos do Rio da Prata, como dos do Brasil, eram vendidas **por emprezas extrangeiras**, frigorificos americanos, ou inglezes."

"Em 1924, tentou-se contornar a difficuldade, encarando a possibilidade de deixar entrar, na França, animaes em pé, que seriam sacrificados nos nossos portos, ou, mesmo, em certos mercados (Paris, Lyon), tomando, para tanto, as precauções sanitarias mais rigorosas (vagões com camara de chumbo, venda á parte no mercado, sacrificio directo no matadouro). Esses animaes, comprados aos criadores argentinos e uruguayos, deveriam libertal-os, um pouco, das garras dos frigorificos e, ao mesmo tempo, proporcionar-nos a possibilidade de obter, em troca, a compra de nossos reproductores. O momento era particularmente propicio, porquanto a Argentina e o Uruguay desejavam organizar, em vasta escala, sua producção leiteira e mantegueira. Era, portanto, occasião unica de introduzir, nesses vastos e ricos paizes de criação, mau grado as resistencias inglezas, hollandezas e, mesmo, suissas, a nossa bella raça Normanda, raça mixta de leite e de carne."

"Em julho do mesmo anno, o sr. Queuille, ministro da Agricultura, sob inspiração e approvação do sr. Herriot, então presidente do Conselho, preparou um decreto exigindo, para uma proporção dada de novilhos, do Prata, importados, a compra de um numero razoavel de nossos reproductores normandos, charollezes e limousines."

"Esse interessante decreto infelizmente, não poude apparecer antes de dezembro. Durante esse intervallo, as companhias frigorificas anglo-saxonas tiveram tempo de organizar, victoriosamente, sua defeza. Os bois de córte, ou "novilhos", vendidos, até, então, "a olho", nos mercados de Liniers, em Buenos Aires,

da Tablada, em Montevidéo, foram, d'ahi em deante, pagos na balança, isto é, a peso vivo. Os preços subiram logo muito sensivelmente, tornando impossivel a exportação de animaes em pé. Além d'isso, essa exportação, organizada com um fim puramente especulativo e muito mal conduzida á chegada em portos francezes, cessou immediatamente."

"Depois de constituido o gabinete Painlevé (abril de 1925), foi feita nova tentativa pela subsecretaria economica, junto á presidencia do Conselho, então confiada ao sr. Georges Bonnet, não mais, d'essa vez, em favor da nossa pecuaria, mas, procurando alliviar um pouco as nossas finanças pela reducção das compras no exterior, consequentemente impedindo a sahida do ouro. Esforçou-se por obter que os nossos importadores não comprassem mais somente carne congelada, o "frozen", mas, uma proporção razoavel de carne refrigerada, de "chilled". Haveria, com isso, duas vantagens: melhor qualidade de carne, poisque o "chilled" representa, como veiu, ainda, indicar o Prof. J. Lignieres, a fina flôr das carnes do Prata; economia não só no consumo (porquanto consumimos mais abundantemente a carne congelada por causa de seu mais fraco sabor), mas, sobretudo, nos residuos (eliminações devido ao ranso, das massas gordurosas de cobertura e de profundidade, inutilização dos ossos, perdas devidas á descongelação e ao decote, etc.), o conjuncto d'esses residuos attingindo de 15 a 20 % no caso da carne congelada. Nas compras annuaes, oscillando entre 300 e 400 milhões, as economias, por minimas, seriam sempre de algum valor nesse periodo já critico da nossa moeda. Vencer-se-iam, assim, tambem, multiplos obstaculos: a recusa categorica dos frigorificos americanos e inglezes reservando o "chilled" para o seu melhor cliente — a Inglaterra (370.000 toneladas de chilled para 150.000 toneladas de frozen); a má vontade das companhias maritimas francezas, organizadas, sobretudo, para o transporte do congelado; emfim, a legislação em materia de venda, o chilled devendo ser vendido com um rotulo que o distinguisse, claramente, das nossas carnes frescas."

"As importações em massa de carne congelada continuaram em 1926 (71.694 toneladas) e em 1927 (55.215 toneladas) emquanto o nosso rebanho era reconstituido (14.482.440 cabeças de gado grande), segundo as estatisticas publicadas em dezembro de 1926."

"A essa época, o ponto de saturação do mercado estava quasi collimado, e foi, então, providencial restringir, progressivamente, o movimento das entradas; essa medida teria, sem duvida contribuido para attenuar a crise actual dos baixos preços do gado de producção, crise que veiu precipitar a deploravel secca do ultimo verão."

"Desde 1924, annunciava-se, com effeito, uma importante diminuição das superficies preparadas para a constituição de pastagens e meu eminente mestre Professor Moussu, então presidente da Academia de Agricultura estimava em mais de um milhão de hectares essa transformação! Por sua vez, os criadores, prevendo o augmento proximo dos rebanhos disponiveis, reclamavam o restabelecimento dos direitos alfandegarios sobre todas as categorias de carnes de procedencia ultramarina, á excepção, porém, das importações provenientes das colonias francezas. Ao encontro de seus desejos, veiu, por fim, um decreto, em novembro de 1926, creando um direito aduaneiro de O fr. 595 por kilo, seja o equivalente 17-32 d. por libra ingleza, sobre a carne congelada dos paizes que tivessem um tratado commercial com a França, isto é, a Argentina e o Uruguay, e a tarifa maxima de O fr. 85 por kilo, ou 3|4 d. por libra ingleza, sobre as importações de outros paizes, taes como o Brazil e a Nova Zelandia."

"O additivo aduaneiro (março-abril, 1928) veiu, ainda, elevar essas taxas, justificadas, ademais, pelos gravames, cada vez mais pesados, impostos ao commercio francez em geral (augmento dos preços de transporte, dos direitos municipaes, da taxa de matança, etc.). O frozen era gravado com O fr. 90 (tarifa minima) e 1 fr. 80 (tarifa geral); o chilled, considerado como carne fresca, era taxado com o coefficiente 5. A partir d'esse momento, as importações de bovinos congelados, para o consumo civil, cessaram praticamente, só a carne de carneiro continuou, felizmente, a supprir o "deficit" de nossa criação metropolitana ou colonial."

"Depois de um regimen de proteccionismo excessivo, que durou muito tempo, para os importadores de carnes frigorificas, um golpe raso, que parece não se dever ter dado. Após haver creado, com todos os detalhes, uma excellente organização de compra, de transporte, de entreposto e de venda, elles viram, em um minuto, seus esforços de dez annos grandemente compromettidos. Suas installações, na circumvizinhança das Halles, recebem, apenas, carnes frescas, dando a impressão de concorrencia com o mercado official dos Pavilhões. Grandes frigorificos de Dunkerque, do Havre, de Saint-Nazaire, da Pallice, d eBordeaux e de Marselha, representando quasi 100.000 m2. de camaras frias e 50 milhões de despezas, uns estão fechados, outros, postos ao abandono. Muitos, mesmo, já planejaram transformações e adaptações novas; e não está ahi a menor ameaça para o futuro do abastecimento geral, no caso, muito improvavel entretanto, de novos conflictos armados."

"As mesmas observações no que respeita ás Colonias. Os frigorificos de Madagascar só exportam congelado graças a companhias inglezas maritimas. O unico frigorifico da A. O. F., installado em Lyndiana, acha-se paralyzado e, mesmo, desorganizado ha muito tempo."

"Assim, pois, o que custou tanto esforço e dinheiro, está sujeito a desapparecer pouco a pouco, até que a necessidade obrigue, talvez, um dia, a renovar os mesmos sacrificios."

"Não é fóra de duvida que uma politica de previdencia, nestes dez ultimos annos, talvez tivesse evitado esses transes tão bruscos, adaptando os esforços dos frigorificos ao rythmo da recon-

stituição do nosso rebanho. Ella teria, egualmente, guiado e preparado nossos syndicatos de criadores, cada vez mais poderosamente organizados, a negociar, em compensação aos sacrificios rios para os productos de luxo de feitos, a compra de reproductores, melhoramentos alfandegaorigem agricola, e a obter facilidades para a exportação, aos nossos vizinhos do continente, de uma proporção maior dos nossos animaes de açougue."

"D'essa licção dos factos deve-se deprehender um ensinamento util para o futuro. Somos de opinião que um vigoroso esforço de organização deve ser feito sem tardança, que reuna, em muito poucas mãos, tudo o que toca o nosso futuro politico nacional e colonial da carne e de seus sub-productos. O melhor meio de chegar a um resultado pratico, não seria, porventura, constituir uma commissão, um escriptorio, comprehendendo representantes, altamente especializados, da classe dos criadores (producção e aperfeiçoamento scientifico), da dos agricultores (relação entre a cultura e a criação), do commercio das carnes (mercados mundiaes e entrepostos frigorificos), emfim do commercio dos sub-productos industriaes, que seriam encarregados de centralizar todas as informações nacionaes ou de origem extrangeira, de coordenar os esforços de nossos criadores e commerciantes, de traçar, emfim, um programma de longo alcance e superintender-lhe a realização sob sua propria responsabilidade e fóra de qualquer preoccupação das contingencias politicas?"

"A formula, nesse dominio, como, aliás, em todos os ramos da actividade nacional, deveria traduzir-se nestas palavras: organização pelas "élites", realização pelos governos."

Adubos chimicos da marca afamada

"PROGRESSO"

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

"SOCOMETA"

Rua 1.º de Março, 101 - Loja — **RIO DE JANEIRO**

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.to — **SÃO PAULO**

Telegrammas : SOCOMETA

Bulgaro Zymase

Fermento lactico bulgaro purissimo Comprimidos e empolas para obtenção de coalhada.

■ ■ ■ **Infecções Intestinaes, Doenças da Pelle, etc.**

CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA. ■ **Marca Registrada**

Como deter facilmente as fraudes no leite de vacca

O leite "aguado" ou "descremado" usam fraudar com a addição de soluções de amido, cozimento de arroz, farinha, fecula, dextrina, etc. — diz o medico veterinario Dr. Luis Clotet, em um interessante artigo no Boletim Mensal de Policia Sanitaria Animal, do Uruguay, n.º 5, anno XII, — porém, por felicidade quasi todas essas fraudes são faceis de descobrir, e, apenas, por meio de umas formulas, as mais simples, ao alcance de qualquer pessoa, sem necessidade de recorrer ao laboratorio, nem ao hygienista, nem ao veterinario, podendo-se fazer, na propria casa de familia, uma analyse approximada, para o que bastará dispor dos utensilios seguintes, de pequeno custo de acquisição:

1.º) Um lactodensimetro, para tomar o grau do leite, sendo o grau approximado, em media, para o leite de cabra e o de vacca, de 1029º a 1032º, sendo **aguado** todo o leite inferior a 1028º, e suspeito de adulteração, com substancias reconstituintes, todo o leite de grau excessivo. E' preciso advertir aos leitores, que não sejam profissionaes, que nos numeros indicados, os dois algarismos á esquerda (unidade de milhar e centena) faltam no lactodensimetro; assim, por exemplo, para 1029º só se encontram as unidades e as dezenas, isto é 29. As casas vendedoras, porém, darão as necessarias instrucções para o manejo do apparelho.

2.º) Um tubo de ensaio, ou, em sua falta, um recipiente de vidro transparente.

3.º) Um frasco conta-gottas com tintura de iodo.

Para determinar as fraudes indicadas, ou seja, si contém, o leite, substancias "reconstituintes", não ha necessidade de proceder a uma analyse completa, nem de aquecer o leite, sendo facil detel-as na via publica e nos mercados; nas casas de familia, com os utensilios discriminados e em vez da solução de iodo, a 2 "|", necessaria para revelar o amido aquecendo o leite e, após esfriar, misturar algumas gottas, dando uma coloração azul, é mais pratico e rapido este outro systema: deitar em um tubo de ensaio 10 cc. (dez centimetros cubicos) de leite, e, com um frasco conta-gottas de tintura de iodo, addicionar uma a duas gottas no tubo, ou recipiente que contém o leite e agital-o.

Si o leite contém amido, produz-se uma coloração cinza-escura, ou pardacenta. Si ha cozimento de arroz, com a mesma formula anterior, dá uma coloração azul-cinza. Contendo farinha, a côr será cinza, com precipitado (deposito). Contendo fecula de arroz, coloração lilá vinhosa, com precipitado: fecula de batata, côr de chumbo, com precipitado azul-fuchsina (azul-avermelhado), dextrina, côr matte-azulado, espessa, no momento da mistura, e côr lilá, pallida, quando contém dextrina em grande quantidade.

Quando o leite está isento d'essas substancias fraudulentas, á sua mistura com o iodo produz-se uma coloração crême (branco amarellado), ou seja a côr de iodo com leite.

Para descobrir o leite descremado, terá que recorrer-se ao laboratorio ou ao veterinario, sendo uma fraude pouco frequente.

Para se reconhecer a acidez do leite e o seu estado microbiano, obtem-se resultados satisfactorios, embora requeira observação por algum tempo, com a seguinte solução:

Azul de methyleno, meia gramma; alcool a 90º, 10 grs.; agua distillada, 15 grs.

Tomam-se 10 cc. de leite em um tubo de ensaio e addiciona-se, ahi, uma gotta da dita solução; agita-se fortemente e deixa-se em repouso.

Si demora dôze horas a descolorir-se, o leite é bom (não é acido); si leva vinte e quatro a trinta horas, em descorar-se, póde-se affirmar que o leite é fresco, recem-ordenhado; si se descóra antes de dôze horas, póde-se concluir que o leite foi ordenhado ha, pelo menos, dôze a dezoito horas, considerando-se alterado e improprio ao consumo alimentar.

Com o leite de cabra, vinte quatro horas depois de ser ordenhado, si se lhe tomam 10 cc. e se misturam a uma gotta da supradita solução, descora-se passadas tres horas, formando o azul um annel na camada superior que, removida, faz desapparecer toda a coloração, por completo.

Si o leite é **colostro** (ou, seja, de cabra recem-parida), misturando-se-lhe a mesma quantidade que acima, depois de ordenhado, com uma gotta da solução anterior, descora-se passados dôze horas da ordenha e mistura.

Em resumo, póde-se dizer que quanto mais tempo levar a descorar-se, melhores qualidades possue para consumo, e quanto mais prompto se descora, mais alterado está, devendo-se recusal-o para consumo, mesmo com previa ebullição.

Para a producção do leite bom, toda a femea lactante deve consumir bons alimentos e apropriados, beveragens sãs e deve-se fazer a selecção dos individuos naturalmente robustos e refractarios ás enfermidades mais graves, mais frequentes e mais rebeldes.

A politica da gleba no Estado do Paraná

FOMENTO AGRICOLA E EXPANSÃO COMMERCIAL

E' um documento da mais elevada e forte expressão, e cuja leitura deve interessar a todos os bons brasileiros, a mensagem que, o senhor Affonso de Camargo, presidente do Paraná, leu recentemente, perante o Congresso do mesmo Estado.

Não cabe nestas columnas um resumo, sequer, da exposição documentada e minuciosa que, então, fez o illustre estadista, da marcha dos varios serviços publicos daquella progressista unidade da Federação, e nem mesmo uma synthese de quanto elle, por essa occasião, divulgou, relativamente ás directrizes de seu patriotico e fecundo governo.

Não é a primeira vez, aliás, que o eminente politico assume a chefia de sua terra, e sabido está que, mesmo no periodo transcorrido entre o seu anterior e o seu presente mandato governamental, conservou, como indiscutivel chefe do partido situacionista, a suprema direcção das normas administrativas em vigor ali, inspiradas todas, consoante é voz corrente no Estado, e fóra delle, pelo mais lucido e dynamico patriotismo.

Com essa phase que está sendo de expansão incessante para todas as forças vivas do Paraná, coincide, pois, a permanencia do senhor Affonso de Camargo nos mais altos póstos da politica e da administração regionaes.

Todos os que têm visitado ultimamente aquella circumscripção de Republica — e nesse numero se acham, além de outras figuras eminentemente representativas das nossas «elites», jornalistas e escriptores como Povina Cavalcanti, Berilo Neves e Pedro Timotheo—são unanimes em exaltar, não só a belleza natural da região, como a portentosa obra do homem, a que ella está servindo de moldura.

E' prodigioso o impulso que o Estado tomou, nestes ultimos annos. Não existe aspecto da civilisação, nem modalidade do progresso, que lá se não accuse, attestando, do mesmo passo, a exuberancia do sólo, a multiplicidade de riquezas naturaes, e a capacidade de trabalho, o poder de iniciativa, o espirito emprehendedor d'aquelles a quem compria mostrar-se em tão largo e propicio scenario. A producção paranaense vae augmentando em proporção geometrica e—o que talvez mais importe,—recommendando-se á preferencia dos consumidores nacionaes e estrangeiros, tanto pela qualidade quanto pela quantidade. Cresce de modo ininterrupto o quadro dos seus valores exportaveis, e os productores, assistidos e fiscalisados pelos governantes, melhoram continuamente os artigos que enviam aos mercados. Bastaria o exame das cifras em que se representa o movimento das rendas publicas, para se ter uma idéa da evolução accelerada que ora se processa na economia paranaense.

São dos mais evoluidos os methodos a que obedecem os responsaveis pelos destinos collectivos, naquella parte do Brasil. Mas é possivel que elles não dessem o resultado magnifico por todos registrado e enaltecido, si no base dos mesmos não estivessem duas preoccupações fundamentaes — a de incrementar a exploração da terra, e a do lançar, com vantagens garantidas, nos centros do consumo, os productos da exploração assim intensificada. Fomento agricola e expansão commercial constituem, portanto, os dois pólos da politica economica praticada pelos dirigentes do Paraná — o primeiro representado por uma assistencia continua e desvelada aos lavradores, cujo anceio de produzir mais e melhor encontra sempre decidido apoio por parte do poder publico, e a segunda concretisada num engenhoso apparelho de propaganda, funccionando com egual activigage no interior e no exterior.

Para maior efficiencia da protecção que o Estado deve e não recusa aos productores, creou-se, por occasião da ultima reforma dos serviços administrativos, um departamento autonomo — Inspecção e Fomento Agricola —, ao qual «estão affectos os serviços referentes ás condições das culturas actuaes e ás possibilidades de culturas novas, á demonstração dos processos racionaes de cultura e aos meios preventivos e de combate ás pragas, á distribuição de sementes mudas e adubos, aos processos de beneficiamento e emballagem dos productos agricolas, seus typos de padronagem e classificação, e ainda á propaganda, estimulo, intensificação e amparo das industrias ruraes.

Desse trecho que copiámos da mensagem alludida, veem-se a clarividencia e o senso pratico de quem organisou tal repartição, fadada necessariamente a exercer a mais salutar das influencias no desenvolvimento da lavoura e criação do Paraná.

A politica da gleba que lá se pratica presentemente, desdobra-se em institutos e emprehendimentos varios, todos da maxima opportunidade e efficiencia. E' o caso, por exemplo, da diffusão do ensino agricola, da vulgarisação das machinas agrarias, das estações experimentaes dos diversos plantios, da prophylaxia das differentes pragas, da defesa sanitaria do café, da emulação aos plantadores de trigo, da organisação do credito rural, etc.

O esforço pela creação de uma cultura intensiva de trigo, é digno de particular attenção e de calorosos elogios. Por seu clima e natureza de suas terras, mesmo pelos habitos agricolas de grande parte de sua população, é o Paraná uma das unidades federativas onde póde incrementar-se a producção da preciosa farinha, de que tanto depende a independencia economica de todo o Brasil.

Relativamente á propaganda de seus artigos, base da grande expansão commercial collimada, não

merece menos louvores o que vêm realizando os governantes do grande Estado sulino.

Só a respeito do matte — uma das vigas-mestras do edificio economico regional — o Paraná apparelhou uma campanha que seria sufficiente para consolidar a reputação de quem o governa.

Não ha muito, chegavam-nos da Euroipa noticias minudentes de optima impressão produzida pelos mostruarios da «ilex» paranaense, exhibidos em varias feiras e exposições de repercussão fortissima, assim como pela degustação, promovida intelligentemente, nesses grandes certamens, das differentes bebidas a que o matte serve de base.

Não foi menos fecunda a excursão que, para propaganda desse producto dentro do proprio Brasil, realizou até o Amazonas o nosso illustre confrade dr. Porto da Silveira, figura brilhante do jornalismo carioca, para tal fim commissionado pelo presidente Affonso de Camargo.

O distincto delegado do governo paranaense desenvolveu, durante essa longa viagem, uma actividade verdadeiramente «ankee», logrando obter, não só dos governos dos Estados como dos chefes de todas as corporações, incondicional apoio a medidas que visem a adopção do matte como bebida habitual, substituidas por elle todas as congeneres de producção alienigena.

Com a orientação que preferiu, de estimular todas as industrias, especialmente as agricolas, e de promover a vantajosa collocação dos productos respectivos, o Estado do Paraná, que tem a guial-o estadistas como o senhor Affonso de Camargo, ha de se incluir fatalmente em o numero dos Estados da União cuja vida economica é mais equilibrada e prospera, e autorisa, consequentemente, os mais animadores, os mais arrojados prognosticos.

A sericultura em Goyaz

A sericultura no prospero e futuroso Estado de Goyaz está tendo um incremento vertiginoso, a julgar pelas informações de fontes fidedignas.

Basta, para demonstral-o aos nossos leitores, transcrevermos, **data venia**, o topico final de uma carta dirigida pelo dr. Manoel Gonçalves da Cruz, engenheiro e residente em Santa Luzia, ao director de **A Informação Goyana**, publicada no n.º 8, vol. XII, anno XIII, d'esse util e interessante periodico.

Eil-o:

"Em conclusão: Goyaz, inscripto na sericultura ha menos de dois annos possue já perto de cem mil pés de amora formados e em via de formação, podendo alimentar folgadamente 20 kilos de sementes que produzem 40 mil kilos de casulos no valor de 400 contos de réis. Fazendo-se cinco criações por anno, tem-se a bella somma de 2 mil contos, attingibalho até de horas vagas. Considerando-se que São Paulo iniciou seu grande impulso — a Sericultura — em 1924 e hoje possue mais de 7 milhões de pés de amora, é facil pensar que uma propaganda activa com pequeno dos com um esforço, medio e trauxilio federal para creação de uma estação de sericultura em Goyaz, elevaria o futuroso Estado ao nivel de São Paulo, dadas as excellentes condições de clima, fertilidade das terras e seu baixo preço."

"E quando se pensa que o Estado de São Paulo espera para este anno uma producção de casulos no valor de 400 mil contos, medita-se logo no progresso futuro desta terra e um pouco do abandono de uma industria que vae produzir no corrente anno pouco menos de metade da renda do café de São Paulo."

Vindo em auxilio d'essa florescente industria, a Camara Municipal de Santa Luzia, em Goyaz, acaba de decretar uma lei para concessão de terrenos a particulares que quizerem estabelecer o cultivo da amoreira destinada á sericultura.

Registamos esses factos com toda a nossa satisfação de patriotas.

UMA NOVA TORTA

O commercio vem offerecendo, ultimamente, á venda, uma nova torta: a **torta de soja.**

Sendo desconhecida de muitos dos agricultores (na França), sobre ella têm sido pedidos esclarecimentos.

A soja é uma planta visinha do feijão, muito cultivada no Oriente, onde entra no preparo de numerosos productos alimentares.

Essa torta, sub-producto das olearias de soja, tem um valor alimentar sensivelmente identico á de amendoim, considerada como uma das melhores tortas.

A nova torta tem a vantagem de custar mais barato que a de amendoim, de ser menos quente e, tambem, de fornecer a unidade nutritiva por um preço de custo inferior. Ella se emprega como a torta de amendoim. (De uma noticia de "La Race Normande", janeiro 1929).

A Bahia sob a intelligente orientação do governador Vital Soares

A MENSAGEM DE S. EX. Á ASSEMBLÉA ESTADUAL

Dirigindo-se ao povo bahiano, por intermedio do Congresso, o governador da Bahia, Sr. Vital Soares, expõz em mensagem, todos os passos da sua administração. E' desse documento, que causou magnifica impressão, o resumo abaixo, em que se lêm os primeiros topicos, tratando dos problemas de maior relevancia.

Senhores Membros da Assembléa Geral Legislativa do Estado:

Dou cumprimento, com a presente mensagem, ao disposto no art. 59, paragrapho 15 da Constituição da Bahia. Offerecendo-se-me, assim, a feliz opportunidade de me pôr em primeira communicação com os novos representantes do povo bahiano, é-me grato apresentar-lhes as minhas mais reverentes saudações, com os votos, que formulo, por que a legislatura de 1929-1930, hoje inaugurada, não produza apenas o muito que de si deram as anteriores, senão mais ainda, como do seu patriotismo lhe está a exigir o imperativo das necessidades crescentes da nossa terra. E'-me grato, sobretudo, dar-lhes testemunho dos beneficios que de Deus advieram á Bahia, nesse primeiro anno de minha administração. E', realmente, um facto que, se do ponto de vista economico e financeiro — não obstante a quéda, no valor e na quantidade de varios dos nossos maiores productos de exportação e apesar da desorganisação do trabalho rural, resultante da secca nos nossos sertões — continua o Estado a subir, obediente ao impulso que lhe dera o governo antecessor; tambem, do aspecto moral, não perdeu elle o passo firme, seguro, em que viera ascendendo, a crescer sempre, cada dia, na consideração geral dos que lhe observam a actuação no systema federativo brasileiro.

HOMENAGENS EXCEPCIONAES

Esta referencia aviva-nos a lembrança das homenagens excepcionaes de que a Bahia foi alvo nestes doze mezes passados, á frente das quaes, pela data e por sua expressão maior, importa collocar a que se verificou por occasião da posse do governador actual, quando "a veneranda metropole da nossa historia teve a visão fugaz do seu passado glorioso, de fastigio e preeminencias", graças ao encontro, que então occorreu aqui, dos representantes autorisados do Sr. presidente da Republica e de todas as unidades da Federação Brasileira, além de varias personalidades de vulto, expoentes da politica, das letras e do jornalismo patrios. No momento, manifestei-lhes o desvanecimento da Bahia, pela honra excelsa que lhe prestava a Nação. Cumpro agora o dever de registar, neste documento, os nomes das eminentes personagens que vieram, pessoalmente, tomar parte na nossa festa, transformada por tal, de méra solemnidade bahiana, em acontecimento de caracter nacional.

Estes os nossos hospedes illustres: Dr. Fernando de Mello Vianna, vice-presidente da Republica; senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal; Dr. Francisco Chagas de Oliveira Botelho, ministro da Fazenda; senador Celso Bayma, Dr. Manoel Villaboim, "leader" da Camara dos Deputados Federaes; deputados Carlos Pennafiel, Aarão Reis, Machado Coelho, Annibal Toledo, Cesar Vergueiro, Ribeiro Junqueira, Dorval Porto, Elpidio Cannabrava e Nelson de Senna; Dr. Alfredo Rangel, presidente da Camara dos Deputados do Estado do Rio de Janeiro; Drs. Nelson Monteiro, Xenocrates Calmon e Attilio Vivacqua, deputados estaduaes do Espirito Santo; Dr. Genaro de Guimarães, secretario da Justiça do Estado de Pernambuco; Dr. Democrito Barreto Dantas, commandante Pedro Reginaldo Teixeira, general Ribeiro da Costa, mister Greenway, secretario da embaixada da Inglaterra; Drs. Aloysio Silva e Almeida, Edgard Autran Dourado, Oldemar Murtinho e Oswaldo Orico; Oswaldo Rangel, e Alfredo Neves, secretarios do vice-presidente da Republica, e Dr. Julio Barbosa, secretario do vice-presidente do Senado Federal; Dr. Assis Chateaubriand, director do "O Jornal"; Srs. Mattoso Maia, do "Jornal do Commercio"; Rosa Junior, do "Jornal do Brasil"; Henrique Cavalleiro, do "O Jornal"; João de Lourenço, de "O Paiz"; Alvaro Leite Penteado, do "Correio Paulistano", Sertorio de Castro, do "Estado de São Paulo"; Carlos Lima, de "A Vida Domestica", e Luiz Guimarães, da "Agencia Brasileira."

RELAÇÕES CONSULARES

Tenho grande satisfação em poder assignalar que, durante o anno transcorrido, continuou o governo do Estado a se ver cercado do amistoso respeito do Corpo Consular em funcção na Bahia. Sempre solicitos os seus dignos membros em collaborar com a administração bahiana para o incremento das relações commerciaes do nosso Estado com as nações que representam não cessam de dar mostras e testemunhos de que bem comprehendem a missão meritoria de que se acham investidos.

A BAHIA E OS GOVERNOS DA UNIÃO E DOS ESTADOS

Não é menor o meu desvanecimento, quando considero as excellentes relações em que se têm mantido a Bahia e a União. Aliás

isso é um facto naturalissimo. O espirito de cordialidade e de mutua consideração que — pena de desequilibrios funestos ao systema federativo — deve presidir sempre ás attitudes do governo nacional para com os Estados e, reciprocamente, destes em relação áquelle, só tem motivos para se manifestar mais accentuado na actualidade politica do paiz, quando á frente deste se acha collocado um estadista da estatura moral do senhor Washington Luis, cuja cultura civica e cujo devotamento á causa nacional, tranquillisando os Estados contra incursões na esphera da sua autonomia, os attrae confiantes e os faz collaboradores dedicados, espontaneos, da obra em que se empenha o eminente republicano.

Não é diversa a situação do particular das nossas relações com os Estados, mormente com os limitrophes, com os quaes estamos em mais continuos entendimentos, por força mesmo da contiguidade de territorios.

Com o Espirito Santo regulámos a nossa velha questão de limites concluindo-se, em 18 de Agosto do anno passado, a execução do convenio celebrado pelos dous Estados em 22 de Abril de 1926. A feliz solução da controversia foi recebida pela opinião publica do Espirito Santo e da Bahia com manifestações de apoio e regosijo.

Nutrindo o vivo desejo de derimir de vez esses velhos litigios de fronteiras, tenciono encetar, dentre em breve, negociações com Minas Geraes e Sergipe, de referencia aos nossos limites com os dous Estados. Com Minas, aliás, a solução é facilima, uma vez que a respeito já temos convenio approvado.

Para o effeito, e attendendo a convite do governo mineiro, vou enviar um delegado a Bello Horizonte, com poderes de assentar os meios e modos de executar a convenção celebrada. Espero que o Dr. Elysio Lisboa, que, com muita dedicação e competencia, desempenhou as funcções de nosso delegado na delimitação com o Espirito Santo, acceite egual incumbencia no tocante a esse novo caso.

O NEGOCIO DA EX-LIGHT

Embora muito conhecida a historia dessa "Panamá-mirim", vale a pena fazer-lhe uma referencia, ligeira que seja.

Era notoria, em 1914, a avaria dos negocios das Companhia "Bahia Light and Power" e "Eclairage de Bahia", e referem as chronicas do tempo que, então, as duas já se offereciam á venda por 8.000:000$, sem compradores. Signal de que não valiam tanto. Pois foram felizes de encontrar um adquirente, quasi pelo triplo, seja por réis.... 22.500:000$000. O nosso municipio prompto, encampou-as, mediante a indemnisação de libras 1.521.000, para cujo pagamento contraiu um emprestimo de egual quantia, com o appendice de duas promissorias no valor de libras 42.000. Ao todo, pois, 1.563.000 libras, ou, ao cambio official, 63.614:000$000.

Claro ficara que os titulos dessa vultosa operação se destinavam a ser trocados pelas "debentures" que, na mesma importancia, oneravam os bens e privilegios das companhias encampadas. Pois a troca não se fez. Entregaram-se os titulos do emprestimo,sem a contra-prestação ajustada. Que resultou dahi, em ultima analyse? Que o municipio ficara, "em bom direito", a dever duplicadamente o preço da transacção. Em direito isso, porque, se "de facto" as debentures se ligavam ao mesmo negocio a que se prendiam os titulos destinados a resgatal-as, não sabemos como, em se tratando de cedulas transmissiveis por simples tradição, poderia o municipio defender-se perante portadores de boa fé. Que respondam os que hajam as mais rudimentares noções do direito cambial.

Estava, pois, o municipio a dever, pelo negoco da "Light", o principal de libras 3.084.000, ou em dinheiro nacional, réis..... 125.518:000$000. Mas, acontecia que, no decurso de 14 annos e meio, não havia feito uma só prestação de juros, á taxa de 6 %. Consequencia: o seu debito ascendia, em 31 de dezembro de 1928, a cerca de libras 5.767.000 ou 234.000:000$000.

Nos archivos, nada constava, em relação aos detentores dos titulos, nem era facil sabel-o, em se tratando de especies ao portador. Dizia-se apenas que o Banco do Brasil guardava, em carteira, uma boa porção das cedulas hypothecarias, mas desacompanhadas das relativas ao emprestimo municipal.

Entretanto, á noticia de que o governo do Estado estava no proposito de liquidar o assumpto — thema constante de objurgatorias da imprensa estrangeira contra a probidade das nossas administrações, — a maioria dos credores constituiu-se em "Comité", para entender comnosco a respeito.

Felizmente essa commissão, além de representar quasi dous terços dos credores debenturistas, se me apresentava como detentora da totalidade dos titulos municipaes. O caminho, portanto, estava aberto a leaes negociações. E estas correram por quatro mezes completos, de 8 de novembro a 8 de março proximo passado, directamente entre o governo e Murray, Simonsen & Cia., Limited., delegada do Comité alludido, sem intermediarios profissionaes, só com os prestimos do senador Miguel Calmon e do deputado Simões Filho, a cujos bons officios tive de recorrer, mais de uma vez, quando me foi mistér transmittir áquella firma, de viva voz, o meu pensamento sobre questões de detalhe.

Posso hoje, senhores membros da assembléa geral, posso declarar-vos, com summa satisfação, que as conversações já se concluiram por um feliz accordo, só dependente agora da sua reducção a acto escripto. Na mensagem que a respeito o governo terá de dirigir-vos — pois que tudo foi tratado, como não podia deixar de o ser, "ad referendum", dos poderes competentes do Estado e do municipio — dar-vos-ei conhecimento dos pormenores da transacção. No presente, dir-vos-ei apenas o essencial a saber que as responsabilidades do municipio, pelo famigerado emprestimo de 1914, montantes a cerca de 125.518:000$, reduziram-se a 20.000:000$. O que é, porém, mais interessante de saber é que o Estado com direito regressivo contra o municipio, concorrerá apenas com 12.000:000$ devendo a differença ser composta com o producto da alienação dos bens e concessões das companhias encampadas.

E' que o governo, emquanto tratava com o representante dos credores, procurava o comprador possivel daquelle acervo, que, em verdade, era como bem fóra do commercio, que assim se devem reputar as cousas que postas á venda, só encontram um adquirente no mercado. E tal acontecia no caso emergente. Na hasta publica, o unico licitante seria certamente a

Companhia Brasileira de Energia Electrica. E convicto disso, envidei todos os esforços por que essa empresa, detentora entre nós do monopolio de facto da producção da energia hydro-electrica, não abusasse da sua condição singular tranquilla de que não teria nenhum competidor num negocio intimamente sujeito á industria que explora sem concorrentes. Devo confessar que a Companhia Brasileira se portou, a respeito, com muito boa vontade, de tal modo, que, tendo offerecido, a principio 6.000 contos de réis, elevou afinal a 8.000 contos a promessa do seu lance. E' com essa prévia segurança que se fará a hasta publica: mediante ella, alcançar-se-á pelo menos, aquella quantia; podendo, entretanto, alcançar-se maior, se acaso surgir algum licitante desconhecido. Aliás, qualquer differença para mais será em beneficio dos credores, donos, de facto, da massa fallida.

FUNCCIONALISMO PUBLICO

Já não é possivel, Srs. membros da assembléa geral, já não é possivel cerrar ouvidos ao clamor que se levanta, no seio dos servidores do Estado, contra a insufficiencia dos seus vencimentos, para attender ás crescentes necessidades da vida actual, clamor tanto mais intenso quanto agora o estimula a recente providencia do governo federal, referente ao funccionalismo da União. Importa, entretanto, reconhecer que a administração bahiana não tem sido avara ante as justas solicitações dos seus funccionarios, pois em leis successivas lhes tem amparado a sorte contra a depreciação da nossa moeda e a consequente alta dos meios de subsistencia. Baste-me citar, em apoio desta assertiva, a lei numero 1.656, de 24 de agosto de 1923, que augmentou os vencimentos, então, na verdade, ridiculos, da magistratura estadual, e a lei n. 1.832, de 7 de Agosto de 1925 que, tomando por base os vencimentos dos demais funccionarios em 1895, os elevou a 100 %. Não obstante, é justo reconhecer a procedencia dos appellos do funccionalismo, concretizados na representação que elle acaba de me dirigir e que encaminharei a essa assembléa, mediante mensagem especial.

Nessa obra de equidade, entretanto, cumpre que não esqueçaes um dos membros da equação, a saber, o Thesouro publico, as finanças estaduaes, cuja estabilidade, abalada profundamente annos atraz, promovida com empenho no quatriennio passado, ainda não tem solidez bastante para resistir a grandes embates. O primeiro cuidado do legislador será medir-lhe as resistencias, condicionando a estas, estrictamente, o peso da sobrecarga que se lhe tenta de sobrepôr. Fóra dahi, o desastre, porventura irremediavel, senão a custo de grandes sacrificios indirectos para a economia publica e immediatos para a massa dos contribuintes, que, se já avessos a novas tributações, ainda quando estas se destinam a fins reproductivos, intolerantes se mostram ante a finta para as despesas communs da machina administrativa. O caso exige tanto mais ponderação, quanto não deve ser attendido só o funccionalismo administrativo, senão tambem a magistratura, de que estão desertando os capazes, em beneficio dos inaptos e ineptos, para os quaes a exiguidade mesma de vencimentos constitue ainda gordo achado, que se lhes não depararia em nenhuma outra profissão; senão tambem o funccionalismo militar, os nossos soldados principalmente, sujeitos á magra ração de 3$576 diarios, e a guarda civil, transformada, para os seus melhores elementos, em ponto de espera, emquanto lhe não surja á frente situação melhor.

A quanto montará a nova despesa se attenderdes, como de equidade, aos reclamos do nosso funccionalismo? E' medil-a; é medir, em seguida, a capacidade financeira do Estado; se esta não puder conter aquella, restrinjam-se pretenções, violentando, embora os sentimentos, no proprio interesse dos reclamantes, que soffrerão menos com vencimentos exiguos, mas pagos pontualmente, que tendo maior remuneração, condemnada, porém, ao limbo da divida fluctuante, onde montam guarda os usurarios e agiotas.

ELEIÇÕES

No curso desse primeiro anno da minha administração, occorreu, apenas, uma eleição geral, a recente, de 3 de fevereiro, da qual resultaram a actual Camara dos Deputados estaduaes e a renovação do Senado, no seu terço. O respectivo processo correu, todo elle, sob as normas da lei n. 1.594, de 22 de agosto de 1922, reedição "correcta e augmentada" da lei anti-democratica de n. 1.033, de julho de 1914, a primeira votada, como vêdes, nos começos da situação decaida em 1924, a ultima, quasi ao expirar daquella politica.

De mim, tudo fiz, no tanto que era permittido á acção governamental e até aonde poderia chegar a sua influencia — a não ser que me quizesse sobrepor aos textos legaes ou emendal-os onde acaso estivessem em rixa com os principios sãos da democracia — de mim, tudo fiz por que o pleito corresse livre. E tive a satisfação de verificar que, no meio das censuras incidentes sobre as eleições, a paixão dos homens, exaltada embora, como sóe acontecer e se explica nesses momentos criticos dos regimens representativos, me fez, entretanto, justiça, ao menos por omissão, desde que não accusou o governo de nenhuma violencia.

Não representaram, comtudo, a verdade eleitoral os resultados do pleito? Poderia a minoria alcançar mais do que obteve? Eleger mais que um senador e dous deputados, para quebrar, assim, com mais estrepito a tradição das camaras unanimes, consagrada, por dezeseis annos cumpridos?

Encaremos a questão "sine-ira", de animo sereno, e chegaremos á conclusão de que a fraude, aliás vicio ingenito de todos os processos eleitoraes, tem, no caso bahiano, como causa principal, immediata, a lei vigente, que, sobre animar os fraudadores, impece a acção contraria dos homes de bôa vontade. Na hypothese, porém, a culpa da lei é, em primeira linha, culpa dos paes da lei, e esta ninguem a dirá filha da situação politica inaugurada em março de 1924 e dominante até agora. O remedio, então, estará na reforma do estatuto das eleições. Não recorreram a elle , durante os doze annos do seu dominio, os que hoje mais clamam contra o mal, porventura, porque, naquelle tempo, só experimentaram um gume da espada que afiaram contra os adversarios.

Tambem, verdade é, não o applicou o governo passado, e teve razão de o não fazer, imminente como estava a reforma da Constituição Federal, cujos dictames, tocantes á materia, se lhe impunha aguardar. Prometteu-o o governador actual na sua Plataforma de candidato, e tel-o-ia proposto já á assembléa legislativa, se a ordem logica das leis não lhe tivesse imposto dar precedencia á reforma da Constituição da Bahia. Essa reforma vae entrar, dentro em pouco, no seu ultimo turno legislativo. A opportunidade da outra está, portanto, ás portas. E já que todos, governistas e opposição, convêm em que é necessario modificar a lei malsinada, bom é que se congreguem todos para que a reforma do estatuto condemnado saia cousa digna da nossa cultura e dos nossos sentimentos civicos. Melhor isso, até porque não sei se, entre os que mais se aforçuram na lapidação, ha mãos isentas para a praticarem.

A REFORMA CONSTITUCIONAL

Ouviu a assembléa geral o voto da minha Plataforma, e compreendendo que, perdida a opportunidade da sua reunião no anno findo, só alcançaria outra em 1930, deu pressa, na legislatura passada, á apresentação e discussão, em primeiro turno, do projecto de reforma constitucional. Havia dito eu: "De referencia á reforma da Constituição Bahiana, creio não haver opiniões dispares entre os competentes para as emittirem: todas coincidem em a aconselhar como urgente." Desvaneço-me de se ter confirmado o meu prognostico.

Obra pela e para a Bahia, não só a Bahia de hoje, mas principalmente a Bahia do futuro, comprehendeu o governo que o caso não era de uma construcção partidaria, senão eminentemente politica, alicerçada na opinião publica, expressa esta pelos expoentes das camadas sociaes mais cultas. E assim pensando, convidou a collaborarem na sua feitura magistrados, advogados, professores de direito e figuras da politica bahiana. Ao appello do secretario do Interior, Dr. Prisco Paraizo, cathedratico da nossa Faculdade Juridica, attenderam o Tribunal Superior de Justiça, o professor de direito Dr. Antonio Moniz Sodré de Aragão, os advogados Drs. Odilon Santos, Arlindo Leone e Carlos Ribeiro, o deputado Homero Pires, professor de direito publico; e os Drs. Theophilo Falcão e Anisio Teixeira, altos funccionarios do Estado, a todos os quaes o governo manifesta-se reconhecido, pelo concurso valiosissimo que prestaram á realisação do seu intento. Todos concordes sobre a necessidade urgente da reforma, tive a felicidade de apurar que as suas opiniões de competentes, variantes que fossem, aqui e ali, em pormenores, coincidiram, em substancia, com as idéas do ante-projecto governamental, circumstancia feliz, que, lisonjeando em extremo o governo, testemunha a sua isenção de animo e a sinceridade dos seus propositos de bemfazer á Bahia.

Na esplendida discussão que o projecto depois levantou, no seio da assembléa, e na imprensa, o assumpto mais debatido foi porventura o da intervenção do Estado nos municipios. Triumphou a fórmula do projecto. E nem podia deixar de ser assim, em se attendendo a que a intervenção já estava logicamente autorisada na Constituição Federal reformada, quando esta implicitamente torna os Estados fiadores das Municipalidades pelos desregramentos que pratiquem no trato das suas finanças, com prejuizo dos seus credores externos. E como é illustrativo, a respeito, o caso grave da nossa capital, o primeiro municipio da Bahia!

Outro ponto importantissimo da reforma é o que elimina a velha exigencia do "quorum" presencial de dous terços da totalidade dos membros da assembléa para a discussão e votação das medidas chamadas de governo. De tal preceito, resulta que, ás vezes uma minoria de 14 membros na Camara e de 7 no Senado, compostos respectivamente de 42 e 21 figuras, obsta a adopção de providencias urgentes, imprescindiveis á boa marcha da administração, ou da ordem das inadiaveis de salvação publica. Isso, ainda quando o governo conte, pelas suas propostas, com a unanimidade do pensar dos congressistas, porquanto não é possivel evitar que o absenteismo propositado se engrosse, dias seguidos, pelas ausencias involuntarias e fortuitas e pelas resultantes da doença ou da morte. O "controle" das minorias sobre os actos das maiorias parlamentares deve operar-se ao invés, pela presença daquelles nas bancadas, pela sua intervenção assidua nas discussões da ordem do dia, pela fiscalisação continua da marcha dos assumptos, sujeitos á deliberação dos parlamentos. Tolera-se que, fortuitamente, aproveitando situações momentaneas, as minorias usem do recurso da abstenção, mormente em casos de natureza politico-partidaria .A lei é que não deve consagrar esse expediente nocivo, que ás vezes, só a paixão aconselha. Seria contrariar o espirito do regimen, seria autorisar uma verdadeira inversão do preceito democratico, segundo o qual, nos systemas representativos, cabe ás maiorias a direcção dos Estados. Vencedora essa opinião, como era de esperar que o fosse, em todos os pareceres emittidos sobre a revisão constitucional triumphou ella no projecto em andamento. Por bem das proprias minorias, que assim vêem os governos despojados de um pretexto, quasi justificativa para a tendencia de se immiscuirem demasiado nos comicios eleitoraes, como meio de se assegurarem uma preponderancia constante, mais que a ordinariamente necessaria, no seio das assembléas, pena de verem em risco, a todo momento as idéas capitaes dos seus programmas.

JUSTIÇA

Tenho caprichado em cercar a magistratura bahiana do acatamento que lhe é devido, seja fazendo cumprir religiosamente os seus julgados, seja attendendo solicito ás suas requisições. Reconheceu-o o illustre presidente do Tribunal Superior de Justiça no seu recente discurso inaugural dos trabalhos forenses neste anno. De seu lado, o Tribunal, que nunca descansou no empenho de melhorar as condições moraes dos seus, subordinados hierarchicos, tem ultimamente redobrado de zelo nesse proposito benemerito. "A moralidade da magistratura, essa — disse eu no meu programma — depende da selecção escrupulosa entre os que a ella se candidatem; funcção commum do poder executivo e do collendo Tribunal de Justiça, persistam os dous no proposito

de fechar o "forum" a aspirantes indignos, e conservar-se-á sempre elevado o nivel moral da justiça bahiana".

Ha actualmente treze comarcas vagas. Teremos, pois, dentre em breve, aberto o concurso para provel-as. A occasião é propicia para a eliminatoria das incapacidades.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Recommendo á attenção da assembléa a necessidade da reforma do nosso Codigo Processual e da lei judiciaria, logo que approvada a Constituição do Estado. Convém, que, simultaneamente, se reveja a divisão judiciaria, para a suppressão de comarcas e termos cuja existencia nenhuma necessidade impõe e que por isso, se têm constituido peso morto na economia estadual. No relatorio do titular da pasta da justiça, vereis esse, como outros assumptos, tratados detalhadamente.

"Na ordem dos grandes factores economicos, depois do serviço da saude publica, ponho o da instrucção do povo: pois, não sei que outro, depois dequelle, haja maior efficiencia na elaboração da riqueza e do progresso sociaes. O analphabeto é um ser deficiente para a obra da sua finalidade. A instrucção redobra-lhe o valor".

Dominado por essa idéa, o governo actual tem cuidado do assumpto com o mesmo carinho com que delle havia curado o governo que o precedeu. E como o problema não se resolverá só com abrir escolas, mas imprescindivelmente, com prover, nellas professores habilitados, conscientes da sua missão social, empenho-me por que tenha remedio a escassez de normalistas para o interior. A aspiração de todos é collocarem-se na capital. E' natural essa tendencia, mas detrimentosa, assim á instrucção, como ás finanças estaduaes, que soffrem os encargos da manutenção da Escola Normal da capital, sem a compensação collimada.

ESCOLAS NORMAES

Para termos professores no interior, só fundando escolas normaes no centro. Considerando nisso, o governo passado restabeleceu a Escola Normal de Caetité, em má hora extincta, e fundou outra na Feira de Sant'Anna. Tive idéa, a principio, de imitar o meu antecessor, abrindo eguaes estabelecimentos em outras cidades sertanejas. Como, porém todas as soluções administrativas devem ser condicionadas ás forças do Thesouro, vi que mais prudente seria equiparar collegios particulares, de idoneidade incontestavel, tal como já se fez, de referencia ao "Educandario dos Perdões", ao "Gymnasio S. Salvador", na capital, e ao "Collegio de Nossa Senhora da Piedade", em Ilhéos.

Assim que, já entrei em entendimento com S. Ex. o Sr. bispo da Barra sobre o estabelecimento do ensino secundario que elle pretende organisar na séde do seu bispado, promettendo-lhe a assistencia do Estado em troca da adopção de um programma escolar adaptado ao preparo de aspirantes ao magisterio; e quando o collegio congenere de Petrolina, fundado pelo Exmo. Sr. D. Malan, estiver definitivamente reconhecido pelo governo de Pernambuco, examinarei com interesse a possibilidade de attribuir efficacia aos diplomas de normalistas que sejam expedidos por aquelle estabelecimento, que, segundo informações fidedignas, é de feição modelar. Ficarão assim, nesse particular, servidas as zonas do S. Francisco e as adjacentes. Para completar o systema bastará que apparelhemos mais dous institutos eguaes na parte central do Estado, onde já promette excellentes resultados a Escola de Caetité. Taes providencias imporão certamente grande sacrificio ao erario publico, mas todos os gastos, no assumpto, quando feitos com criterio, devem de ser encarados, em ultima analyse, como optimo emprego de capital.

Referindo-me ainda ás Escolas Normaes do Estado, á desta capital e ás de Caetité e Feira de Sant'Anna, cumpre-me registar aqui o regular funccionamento de todas ellas, cujos directores e corpos docentes se acham felizmente imbuidos dos deveres patrioticos da sua grande missão. A da capital conta, nos quatro annos do seu curso superior, duzentos e trinta e cinco alumnos matriculados, havendo diplomado, no fim do anno, oitenta normalistas: a de Caetité, 96 alumnos e a de Feira de Sant'Anna, 108.

GYMNASIO DA BAHIA

O nosso Gymnasio da Bahia, installado em grande e magnifico predio, e onde é ministrado o ensino secundario, conforme os programmas do Gymnasio Pedro II, a que está equiparado, funcciona tambem elogiavelmente, sob competente direcção. Soffrendo, embora a salutar concorrencia de muitos institutos congeneres, de caracter particular, é elle ainda, não obstante, o estabelecimento preferido pela nossa juventude. Basta verem-se-lhe os registos de matricula, que accusam 696 alumnos.

ESCOLAS PRIMARIAS

Ha em todo o Estado 1.760 escolas publicas primarias, das quaes 189 na capital, com 83.962 alumnos matriculados e a frequencia média de 66.719, assim divididos: do sexo masculino, matriculados 42.422, frequentes 33.549; do sexo feminino, matriculados 41.540, frequentes, 33.170.

Muito pouco ainda, embora já exprima um grande progresso sobre o que era ha annos passados. Não é muito mais ainda, por falta de pessoal docente, falta a cuja etiologia fiz allusão no capitulo anterior. Tem o governo recorrido ao remedio da nomeação de leigos para cadeiras vagas do centro do Estado. Eis um remedio que só deve ser applicado "in extremis" e com muita cautela. De commum, os candidatos deveriam antes passar, elles proprios, por uma escola de primeiras letras: depois, a providencia muita vez se torna causa invisivel, mas actuante, de perseguições ao professor diplomado, que a elles não resistindo, é forçado a deixar o seu logar, apetecido pelo filho ou filha, ou outro da estirpe do chefe local.

Cogita o governo de reformar a lei reguladora desse importante serviço, e, em tendo o concurso de saber e experiencias dessa illustre Assembléa, certamente encontrará remedio para esse estado de cousas.

VERBA PARA A INSTRUCÇÃO

A quem quizer avaliar o carinho com que a Bahia está cuidando da instrucção publica, é mostrar-lhe as verbas que a ella destina o nosso orçamento da despesa: réis..... 10.337:666$793, importancia para a qual devem concorrer os municipios com a sexta parte das rendas respectivas, dever que, aliás, nem todos cumprem, mas que serão forçados a cumprir, como lhes a lei impõe. Felizmente a omissão municipal a que alludo vae diminuindo, sendo, já hoje, muito reduzido o numero das intendencias recalcitrantes.

Emfim, as condições do Estado, no tocante á instrucção publica, têm-se modificado, para melhor, desde esses quatro annos passados, principalmente depois da evocação desse importante serviço, hoje superintendido directamente pelo Estado.

São da minha plataforma os seguintes votos e esperanças: "A alphabetisação do povo age apenas como condição primaria do seu apparelhamento para a luta pela vida, não basta, porém, só por si, para lhe garantir o triumpho. Este, só lhe é assegurado pela instrucção profissional technica, porventura uma das causas preponderantes das primeiras victorias da Allemanha na grande guerra e dos milagres da sua resistencia nos mezes de derrocada.

Temos alguma cousa já feita nesse particular; mas faculte a expansão economica da Bahia meios mais amplos ao seu Thesouro, e é de esperar que o futuro quatriennio dê solução mais vasta ao problema que ahi se esboça.

Tambem voto por que elle não descure a instrucção superior. Desdenhem dos doutores os que lhes desconhecem a actuação benefica, preponderante, na formação politica, scientifica e intellectual do Brasil.

Mantem o governo federal, na Bahia, uma Faculdade medica; da sua parte a iniciativa particular, apoiada nos poderes publicos, sustenta abnegadamente dous outros estabelecimentos de ensino superior — a Faculdade de Direito e Escola Polytechnica. De facto, posue a Bahia uma universidade. Para a possuir "de jure", basta um pouco de boa vontade. Emquanto, porém, não se realise esse desiderato, influa o governa da Bahia por que o da União não seja avaro em prestar assistencia ao glorioso instituto do Terreiro de Jesus, e por sua vez, não meça sacrificios em manter as duas escolas livres numa situação condigna de seus destinos. São tres nucleos intellectuaes que devemos conservar, a todo transe, efficientes, por bem do renome mental da Bahia, tão desfalcada pela emigração continua dos nossos homens de sciencia e de letras".

SECRETARIA DA SAUDE E ASSISTENCIA PUBLICA

Saude Publica

Será, talvez, o problema da saude publica o assumpto mais cuidado na administração da Bahia. E bem o merece. "Entre os serviços de caracter eminentemente economico" — eu proprio já o proclamei — "têm preeminencia, para mim, os que tocam á protecção da saude do povo pelo saneamento do meio em que viva e dos em que haja de viver, na sua expansão terras a dentro."

Tenho a satisfação, senhores da Assembléa Geral, de pedir-vos attenção acurada para o relatorio do Sr. secretario da Saude e Assistencia Publica. Ali estão informações minuciosas, dados estatisticos edificantes, graphicos e diagrammas de um poder de suggestão admiravel — tudo a infundir optimismo, quer dizer, a tranquillisar o povo pela sua saude e a estimular o proseguimento na empresa de sanear a cidade e os campos, principalmente a capital, onde mais proficuos se têm mostrado os serviços de hygienisação.

A cidade do Salvador, com a fama injusta de terra insalubre, já se póde dizer uma das mais salubres do paiz. Testemunham o asserto os coefficientes de mortalidade comparados. A variola, graças á campanha de vaccinação em que se tem empenhado, ha quatro annos, a Saude Publica, desappareceu quasi dos nossos nosologicos, de modo que, no anno transcorrido, não se verificou um só caso della na capital, não obstante houvessem occorrido no interior, ali e acolá, algumas irrupções do mal, promptamente abafadas. Quanto á peste, se é verdade que, "durante o anno findo, a nossa capital não escapou ao phenomeno do despertar cyclico dos antigos fócos, observados em todos os paizes onde o mal de Yersin se localisou", menos certo não é que a sua eclosão inesperada veiu como para attestar a efficiencia do nosso apparelho defensivo e aggressivo, a cuja actuação devemos creditar a reducção dos casos positivos, ao numero de sessenta e oito. Cabe dizer o mesmo de referencia á febre amarella, cujo novo surto, verificado aqui logo após a sua reapparição no Rio de Janeiro, ficou assignalado por nove casos, dos quaes sómente dois terminaram pela morte dos pacientes.

A par com esses males esporadicos, temos infelizmente hospedes indesejaveis, entre os quaes, como de maior vulto, o impaludismo, de que só mediante esforços continuos, intensos eextensos, nos iremos libertando (e já temos conseguido algo a respeito) e a tuberculose, cuja actividade damninha podemos diminuir mas que nunca expulsaremos de casa, mal que não é de uma terra, de uma zona, mal social que impõe tributo, maior ou menor, ao mundo inteiro. O possivel contra elle, é apenas pagar-lhe a menor finta.

Se, entretanto, e apesar de tudo, póde a Bahia entrar, de facto e de direito, na classe das cidades mais salubres, que não será ella, quando provida de um serviço modelar de abastecimento d'agua e de uma rêde perfeita de canalisação dos dejectos urbanos? O problema, de solução imperativa e já inadiavel, foi encarado, como devia, pela administração passada, que mandou proceder aos estudos dos serviços pelo notavel engenheiro Sr. Saturnino de Britto, cuja competencia todo o paiz acclamava. Concluido esse trabalho preliminar já quasi ao expirar o governo do Sr. Dr. Góes Calmon, herdou o actual a obrigação indeclinavel de pôr mãos á obra.

E era com indizivel satisfação, senhores da Assembléa Geral do Estado, que ia annunciar-vos, nesta mensagem, a assignatura do contrato de execução das obras, entre o Estado e aquelle consagrado profissional, quando nos veiu do sul da Republica a triste nova da sua morte inesperada. Lamente-

mos a extincção da utilissima vida; lamentemos o contra-tempo que nos veiu colher, na campanha pelo melhoramento das condições da nossa cidade, mas reclamado pela sua população. Mas, não haja logar para descrenças e desenganos. As obras serão dentro em breve, encetadas.

SECRETARIA DA POLICIA E SEGURANÇA PUBLICA

Ordem Publica

O relatorio do Sr. secretario da Policia e Segurança Publica, abundante repositorio de informações acerca dos negocios que se relacionam com a sua pasta, inteirar-vos-á da situação do Estado no que diz respeito á ordem publica. Delle, este excerpto:

"A ordem publica foi mantida em todo o territorio do Estado, não obstante o germen deleterio deixado, em sua passagem, pela horda revolucionaria, que em 1926 logrou transpor vasta zona dos nossos sertões, espalhando, de envolta com o terror e a violencia, a idéa do ataque ao principio da autoridade.

"Todavia, a semente não conseguiu proliferar, pois, a indole bôa e pacifica das populações sertanejas repelliu os perigosos ensinamentos da rebeldia audaciosa.

"Dahi o limite dos surtos contra a ordem, em certas zonas, onde foram suffocados com energia, reduzindo-se a simples incidentes policiaes, sem repercussão digna de nota."

Os surtos da desordem a que allude o Sr. chefe de policia, verificaram-se em Remanso, Pilão Arcado e Carinhanha, na margem do São Francisco. Todos com a mesma etiologia e finalidade; originados todos em competições partidarias, todos tendentes a estabelecer o predominio incontrastavel, absoluto, de um chefe sobre o outro. Obedece aquella zona ao seu fadario, continuando a tristissima tradição que lhe vem desde o Imperio. Contraste desconcertante: emquanto nas outras partes do Estado, revigoram-se os velhos nucleos de população, surgem cidades, cream-se novos municipios, tanto que se lhes abeire uma estrada ferrea de avultados sacrificios; as localidades ribeirinhas do grande rio, sem embargo de terem, em frente, dadiva de Deus, um "caminho que anda", que lhes não exige gastos de conservação, nem, para o transporte dos seus productos, outro motor que não os ventos ou a força mesma da corrente, marcham, anno a anno, para a ruina, dando aos viajantes que passam a visão de terras desoladas pela desgraça!

Não será obra de um anno, mas de annos seguidos, mudar a sorte da gente que ali habita, gente laboriosa, cuja resistencia physica e moral, posta á prova de todos os contratempos, os da natureza e os dos homens, honra sobremodo as qualidades da nossa raça.

Da minha parte, vou fazendo o que é possivel para alterar o rumo das cousas. Já estão suffocadas as recentes irrupções da desordem. Já desenganei os que as fomentam e entretêm, pondo-os na certeza de que não os tolerarei nas suas attitudes irrequietas.

SECRETARIA DE AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Situação economica da Bahia

Nada mais animador, na antevisão do futuro deste Estado, que a observação dos dados estatisticos, relativamente ao nosso intercambio commercial.

Ao findar o Imperio, a nossa exportação para o estrangeiro, não ia além de 9.794:000$; dez annos mais tarde, já na Republica, ella se representava pela cifra de réis 62.288:000$; em 1910, attingia á somma de 67.308:000$; para chegar, em 1920, ao montante de réis 145.403:000$ e tocar em 1928, á importancia de 335.700 contos de réis.

O balanço que fizessemos entre os valores, em contos de réis, das exportações e importações do Brasil e da Bahia, offerecer-nos-ia este quadro comparativo de saldos, summamente suggestivo:

Annos	Brasil	Bahia
1900. . . .	-|- 31,8 %	-|- 63,3 %
1901. . . .	-|- 91,9 %	-|- 123,6 %
1902. . . .	-|- 56,2 %	-|- 74,1 %
1903. . . .	-|- 52,6 %	-|- 69,8 %
1904. . . .	-|- 51,4 %	-|- 89,0 %
1905. . . .	-|- 50,6 %	-|- 64,0 %
1906. . . .	-|- 60,1 %	-|- 87,9 %
1907. . . .	-|- 24,4 %	-|- 74,0 %
1908. . . .	-|- 24,4 %	-|- 74,0 %
1909. . . .	-|- 71,4 %	-|- 123,7 %
1910. . . .	-|- 31,5 %	-|- 80,7 %
1911. . . .	-|- 26,4 %	-|- 53,9 %
1912. . . .	-|- 17,6 %	-|- 30,4 %
1913. . . .	— 2,5 %	-|- 16,2 %
1914. . . .	-|- 34,5 %	-|- 125,4 %
1915. . . .	-|- 78,7 %	-|- 238,5 %
1916. . . .	-|- 40,2 %	-|- 177,9 %
1917. . . .	-|- 42,3 %	-|- 182,7 %
1918. . . .	-|- 14,9 %	-|- 137,9 %
1919. . . .	-|- 63,2 %	-|- 262,5 %
1920. . . .	— 16,1 %	-|- 72,5 %
1921. . . .	-|- 1,1 %	-|- 134,4 %
1922. . . .	-|- 41,1 %	-|- 171,4 %
1923. . . .	-|- 45,4 %	-|- 213,4 %
1924. . . .	-|- 38,5 %	-|- 183,4 %
1925. . . .	-|- 19,1 %	-|- 169,9 %
1926. . . .	-|- 17,9 %	-|- 186,4 %
1927. . . .	-|- 11,3 %	-|- 230,3 %
1928. . . .	-|- 7,4 %	-|- 186,8 %

VIAÇÃO

Soffre a Bahia do bem da sua grandeza territorial, "bem" que, dest'arte, lhe é, no presente, um "mal", só toleravel ante a idéa de que, supportando-o hoje, soffremol-o pela Bahia futura. Disseminados por terras dilatadas, vivem os nossos nucleos de população, em elevado numero, quasi inteiramente insulados uns dos outros, que tanto vale viverem distanciados, sem meios de transporte facil, que estabeleçam o intercambio commercial. Zonas extensas ainda funccionam como peso morto na administração publica.

Verdade é que a situação melhorou e vae melhorando, de um lustro para cá. Até então, para que o commercio e, com elle a civilisação, conseguissem penetrar os nossos sertões, contavam apenas com as estradas federaes Bahia e Minas, no extremo sul: Central da Bahia e Bahia ao São Francisco e a Sergipe; com o rio de São Francisco e com as estradas estaduaes de Santo Amaro, de Nazareth a Jequié e de Ilhéos a Conquista. Sobreveiu, entretanto, a politica das estradas de rodagem, que, depois de avassalar o sul do paiz, acabou empolgando-os tambem.

SALDOS DAS VIAS FERREAS ESTADUAES

Das estradas estaduaes, duas são de propriedade do Estado, a de Santo Amaro e a de Nazareth e uma, a de Ilhéos a Conquista, propriedade de empresa particular.

A de Santo Amaro, arrendada á Companhia "Lavoura e Industria Reunidas", está a exigir grandes obras de reconstrucção e o augmento do seu material rodante, assumpto sobre o qual estou em entendimento com os arrendatarios.

A de Nazareth, arrendada á "Companhia de Viação Sudoéste da Bahia", vae em franca prosperidade, tanto mais crescente, quanto mais estende os seus trilhos pelo fertilissimo "hinterland" do seu traçado. Para se avaliar a sua prosperidade actual, basta considerar-se que, em seis annos, de 1921 a 1926, os seus saldos annuaes sommaram apenas 2.829:235$871, ou, em média, 471:539$311 annuaes, ao passo que, nestes dous ultimos annos 1927 e 1928) apresentaram-se, respectivamente, com as cifras de 819:635$513 e 1.197:419$831, equivalente, esta ultima, á média kilometrica de 4:145$590. E muito maior vae ser a renda liquida dessa importantissima linha, quando (e será para breve) forem inauguradas a nova estação de Volta do Rio e, em seguida, a de Bôa Nova, para onde prosegue a construcção, em demanda da cidade de Conquista.

E' interessante ler o que a respeito da Estrada de Nazareth pormenoriza o Sr. secretario da Agricultura e Viação no seu minucioso relatorio, para que se tenha uma idéa do que ella era e hoje é, principalmente depois que o governo do Estado, poz em execução a lei numero 1.197, de 19 de agosto de 1926, que lhe autorisara a revisão do contracto então em vigor, a reforma da via permanente, o prolongamento da linha até Conquista, a construcção de novas officinas, além de outras medidas imprescindiveis.

Em fins de outubro do anno passado, tive ensejo de percorrer a estrada em trafego e de visitar o trecho do prolongamento, até Volta do Rio. No dia 27, foi-me dado o prazer de inaugurar a bella ponte de cimento armado, sobre o rio Jequiézinho, com quatro vãos, de 20 metros cada um, e de fazer, á minha volta, em 28 do mesmo mez, a ligação das duas secções do 1.º trecho da reconstrucção, entre os kilometros 0 e 70, cerimonias que se passaram na presença do Sr. secretario da Agricultura, do superintendente da companhia arrendataria, do superintendente da Companhia de Viação Este Brasileiro, especialmente convidado para a excursão, e demais cavalheiros da comitiva governamental.

Pelo que vi e attentamente observei, senhores da assembléa geral, posso dar-vos testemunho de que as terras servidas pela estrada em apreço devem ser classificadas entre as mais ricas e promissoras da Bahia, tanto mais quanto — e isso é o mais interessante no assumpto — os seus productos, principalmente o cacáo, o café e o fumo, são dos mais resistentes ás tarifas ferroviarias. Resulta dahi qu o Estado não deve fugir aos sacrificios que impunha o prolongamento da Nazareth.

ESTRADA DE ILHÉOS A CONQUISTA

A estrada de Ilhéos a Conquista é, do ponto de vista da sua extensão, ainda uma pequena viaferrea, 82 ks., 945. Vae, entretanto, crescer com a addição de 40 kms., prolongamento de Agua Preta a Itapira, na margem do rio de Contas. Mas, se é de pequeno desenvolvimento, não soffre confronto com outra, no tocante ao seu valor economico. Nos ultimos seis annos, de 1923 a 1928, a média dos respectivos saldos kilometricos foi de réis.. 18:059$391. E está, pode-se dizer, em menos de metade da sua marcha pela uberrima zona do cacáo. Os 40 kilometros em construcção, seguindo o valle do Catulé, é como se fossem uma linha de tramways a servir uma avenida de fazendas contiguas.

ESTRADAS DE RODAGEM

As tropas e alimarias, de montaria perdem, mez a mez, a sua maior utilidade de outrora. Hoje já é possivel ao automovel e ao caminhão irem ao extremo nordeste, ao longinquo São Francisco e ao sudoeste bahiano. E' que o governo actual não poz calmante á febre rodoviaria que teve inicio e dominou durante a administração passada. Ao contrario, seja promovendo por si propria a construcção de novas linhas e a ligação de umas com outras, seja incentivando a iniciativa particular, com premios e subsidios; tudo ha feito por que a rêde bahiana de estradas de rodagem se torne, dentro em poucos annos, uma teia inextricavel de communicações, de todo e para todo o territorio do Estado. Nesse particular, o progresso da Bahia concretisa-se na expressão destes numeros:

Até 1924, em trafego e construcção.	765k,000
Ao fim de 1927, em trafego e construcção. .	5.603k,618
Ao fim de 1928, primeiro anno da administração actual. . . .	7.774k,833

Donde se segue que ao novo governo no seu primeiro anno, já sobe a quota de 2.171.215 kms. ou 38,75 por cento.

A leitura do relatorio da pasta da Agricultura, muito instruirá a respeito.

NAVEGAÇÃO MARITIMA E FLUVIAL

Quanto á viação maritima e fluvial do Estado, sabem os senhores membros da assembléa geral, que o respectivo serviço é feito, no interior, pela Companhia Viação do São Francisco, de propriedade do Estado e sob o regimen do arrendamento, e no litoral, pela Companhia de Navegação Bahiana, de uma sociedade anonyma, em que é parte o Estado por metade das suas acções.

A primeira anda em situação precaria, a soffrer, ademais, a concorrencia de congenere do Estado de Minas. A Companhia arrendataria já propoz ao Estado a rescisão do respectivo contracto, assumpto que já é objecto de estudos.

A Companhia de Navegação Bahiana, melhor apparelhada, vae por isso mesmo funccionando mais regularmente. Impõe-se, porém, reformar-lhe os estatutos, augmentando-se-lhe o capital, de modo a habilital-a a melhor preencher a sua missão economica.

PORTO DA BAHIA

Continuam paradas as obras do porto da Bahia. Ha mais de dous annos, ainda eu "leader" da bancada bahiana, já me empenhava para que cessasse este estado de cousas. E não tenho, depois disso, arrefecido o meu empenho, secundado pelos senadores Miguel Calmon e Pedro Lago e pelo de-

putado Simões Filho. A tantos esforços conjugados perante a alta administração do paiz, era de esperar que, afinal de contas, a inercia cedesse. E parece que cedeu, deante do telegramma que se segue, firmado pelo nosso illustre patricio, o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, digno inspector de portos:

"Rio, 8, março — Tenho prazer em communicar a V. Ex. que apresentei, hoje, ao Sr. ministro da Viação, a minuta do accôrdo a ser celebrado com as Dócas da Bahia, para a Conclusão das obras do porto e os melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia. A preoccupação principal, que tive, como bahiano, para que o caso seja resolvido de modo a tornar-se realidade a conclusão das obras sem delongas e dotarmos o porto dos apparelhamentos indispensaveis, reclamados, não só pela deficiencia do actual serviço, como tambem pelo desenvolvimento e importancia do nosso grande Estado explica o pequeno retardamento no estudo, discussão e organisação das clausulas do accôrdo que, estou certo, resolverá o assumpto satisfactoriamente. As obras do porto serão executadas por conta da companhia cessionaria mediante a elevação das taxas, necessaria para, conforme seus contractos, garantir o capital a ser empregado em obras no valor de cerca de réis 5.000:000$, ouro. Quanto á avenida Jequitaia, de conformidade com as idéas por mim manifestadas e apoiadas por V. Ex., na occasião da minha estadia ahi, em junho do anno proximo passado, as operações de credito necessarias deverão ser custeadas pelos saldos da taxa de dous por cento, ouro, quando houver, pelas rendas dos trapiches e pela taxa especial cobrada sobre as taxas do porto, exclusivamente para esse fim, a qual cessará logo que estejam satisfeitos os compromissos decorrentes das ditas operações. Congratulando-me com V. Exc. pela muito proxima e feliz solução desse magno problema, pela qual V. Ex. tanto se tem interessado e que representa uma das maiores e mais justas aspirações da nossa terra, apresento-lhe meus affectuosos cumprimentos. — H. Araujo Góes, inspector dos portos."

Que não tarde a realisação de tão alviçareira nova!

Além do porto da Bahia, e em segunda linha, temos em funcção o de Ilhéos, que vae bem servindo, quanto lh'o permitte o seu apparelhamento, ao "hinterland" de Ilhéos e Itabuna, e cujos concessionarios se esforçam pelo melhorar, por que melhor elle corresponda ás necessidades da zona, como unico escoadouro, que é, de uma producção intensa, em progressão geometrica.

SECRETARIA DO THESOURO E FAZENDA

Após ter tratado, prefunctoriamente de assumptos relativos á pasta do fomento publico, passo a referir-me aos que tocam á da fazenda e das finanças do Estado.

Activo e Passivo

Pelo balanço feito nas contas do Thesouro, verifica-se que o activo da Fazenda estadual montava em 31 de dezembro de 1928, á importancia de 273.259:865$107, cobrindo inteiramente o passivo representado por 120.806:159$217 para ainda apresentar us saldo de réis..... 52.453:705$890.

Entre o saldo actual de réis.... 52.453:705$890 e o de 6.452:471$025, apresentado no balanço de 1927, que foi o ultimo da administração passada, verifica-se um augmento de 46.001:234$865 para o activo liquido, augmento que não teria explicação nas contas do Thesouro, se aqui não se esclarecesse devidamente que, nos balanços passados, as cifras do activo sempre figuravam como representativas dos valores de acquisição ou construcção das propriedades patrimoniaes do Estado, sem se levar em conta a sua valorisação crescente. Procurou a repartição do patrimonio corrigir a velha deficiencia; fez alguma cousa, mas o trabalho não está completo e só o será com algum tempo mais, quanto baste para a collecta de todos os elementos de avaliação.

PATRIMONIO DO ESTADO

Das verbas do activo destaco as referentes a immoveis réis..... (35.281:811$250) e aos bens industriaes (88.576:164$626) num total de 123.857:975$876, pela circumstancia de tratar-se da parte do patrimonio estadual mais solida, capaz de offerecer base segura para expectativas e perspectivas de ordem economico-financeira. Ademais disso, representam cousas que, bem conservadas e sempre melhoradas, vão constantemente revalorisando-se.

Só esses dous elementos do activo bastam para annullar, o passivo, ainda com sobra. Importa entretanto, destacar ainda da rubrica "Bens de natureza industrial", a Estrada de Ferro de Nazareth, cuja importancia economica, não apenas pelo valor com que figura no balanço, mas tambem e principalmente, pelo da zona que atravessa, a constitue uma verdadeira joia do patrimonio da Bahia.

A alludida estrada está com o valor de 80.000:000$, mas em se attendendo a que já tem 288kms.965 em trafego, com suas linhas, umas novas, outras recentemente refeitas, não seria exagero attribuir-lhe o valor de 86.689:500$. A sua renda liquida vae annualmente crescendo, devendo esperar-se que, do anno vindouro em deante, dê para as obras do prolongamento, adoptado como foi o criterio de ir este a pequenos trechos, por não sobrecarregar em demasia o orçamento ordinario do Estado.

DIVIDA EXTERNA

Em 31 de dezembro de 1927, a divida externa da Bahia era representada pelas seguintes parcellas:

Emprestimos inglezes:

Pelo de 1904.	£ 975.080
Pelo de 1913.	£ 975.980
Pelo de 1915 **funding**	£ 644.280
Pelo de 1918 **funding**	£ 333.598-4-0
Pelos coupons vencidos não pagos. . .	£ 338.500
Total dos emprestimos inglezes. .	£ 3.267.438-4-0

Emprestimos francezes:

Pelo de 1888. . .	Frs. 6.522.000
Pelo de 1910. . .	Frs. 41.708.500
Total dos empresmos francezes..	Frs. 48.230.500

Ao cambio de estabilisação:

Emprestimos inglezes.	133.121:967$140
Emprestimos francezes.	15.916:065$000
Total da divida externa.	149.038:032$140

Das parcellas da divida ingleza, a sob a rubrica "coupons vencidos e não pagos", merece uma expli-

cação por bem dos creditos da administração passada. Quando o governo de 1923, impossibilitado de cumprir o "funding" que celebrara em 1918, (este já resultante do inadimplemento do anterior de 1915), se viu forçado a contractar nova moratoria com o Ethelburga Syndicate Limited, de Londres, obrigou-se a remetter annualmente para a Europa, á disposição dos portadores dos varios emprestimos (inglezes e francezes) a provisão minima de 6.000:000$000, em mensalidades de 500:000$, durante o periodo de quatro annos, de 1.º de outubro de 1923 a 1.º de outubro de 1927. Porventura, pelo cambio da época a alludida annuidade daria para o pagamento dos juros em móra, naquelle tempo, e mais dos que se fossem vencendo de então para deante: de modo que ao fim dos quatro annos, em 1.º de outubro de 1927, regularisada a situação, pudesse o Estado retomar o serviço da sua divida externa. Succedeu, porém, que o cambio passou a soffrer variações desconcertantes: a libra subiu excessivamente de preço, emquanto o franco desvalorisou-se em extremo. Consequencia: a parte da annuidade destinada aos emprestimos francezes, pol-os em dia; ao passo que a attribuida aos emprestimos inglezes — "nem com as remessas extraordinarias feitas pelo governo Gões Calmon, na importancia de 5.856:436$580" — não correspondeu ás necessidades previstas. E foi, assim, e por isso, que, ao findar a administração passada, ainda os juros em móra, dos emprestimos inglezes, figuravam no passivo do Estado, pela cifra de £ 338.500.

Ora, o "funding" de 1923 estipulara que, se ao fim dos quatro annos de moratoria (em 1927), os juros atrazados não estivessem cobertos pelo producto, em libras, das annuidades regularmente remettidas, a differença ou "deficit" seria convertida em titulos da mesma especie, juros e prazos dos emprestimos a que se referissem. Foi em execução dessa clausula que o governo anterior celebrou o contrato de 10 de janeiro de 1928, por força do qual se operou a alludida conversão, consolidando-se os ditos juros devedores no chamado "emprestimo de consolidação, 5 o|o do Estado da Bahia, de 1928." Em rigor, não houve novo "funding", senão apenas a execução do de 1923. O que de mais houve foi subdividirem-se em 12 prestações semestraes os chamados "bonus do Thesouro (Treasury bills), resultantes do "funding" de 1928, que deviam ser liquidados em seis prestações semestraes.

Emfim, a divida externa do Estado transportou-se para o exercicio financeiro de 1928, na importancia acima mencionada: libras, 3.267.438-4-0, francos, 48.230.500, ou, convertidas essas duas parcellas em moeda nacional, réis..... 149.038:032$140.

Durante o exercicio de 1928, foi feito com maior regularidade o serviço geral dos juros e o resgate dos "bonus do Thesouro", despendendo o governo, para isso, a somma de 11.447:677$500, inclusive o resgate antecipado de uma serie de "bonus", na importancia de libras 29.660. Devido a esse resgate bem como ao cancellamento de obrigações, do accôrdo de 1928, não emittidas, e ao resgate de varios titulos dilacerados, a divida em 31 de dezembro estava nesta situação:

Emprestimos inglezes:

	Libras
De 1904..	975.080
De 1913..	975.980
De 1915..	644.280
De 1918..	245.344
De 1928..	335.711
Somma..	3.176.395

Emprestimos francezes:

De 1888	Frs.	6.519.000
De 1910	Frs.	41.696.500
Somma.. ..	Frs.	48.215.500

Em moeda nacional, a primeira somma (libras) equivale a réis.. 129.312:686$290, e a segunda (francos) a 15.911:115$, seja o total de 145.223:801$290. Comparadas, pois, as cifras de 31 de dezembro de 1927, com as de egual data de 1928, segue-se que, no exercicio ultimo, a divida externa soffreu a reducção de libs., 9.043 e de 15.000 francos, ou, em dinheiro nacional, a quantia de 3.814:230$850, reducção que, á data da presente mensagem, monta a 5.021:475$600, em virtude do resgate, em janeiro do corrente anno, de mais uma série dos "bonus do Thesouro", de 1918, que, de libs., 333.598-4-0 que eram em 31 de dezembro de 1927, estão hoje reduzidos a libs., 215.692-2-0.

E continua o governo, com a maxima pontualidade, a fazer as remessas estipuladas, de 780:000$, mensaes, para constituir a provisão de fundos destinada ao serviço semestral.

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA

Este, em 31 de dezembro de 1927, o estado da divida interna:

Emprestimo de emissão unica . .	3.535:000$000
Emprestimo emissão popular em resgate.	470:250$000
Emprestimo de unificação.	57.677:000$000
Total.	61.682:250$000

EMPRESTIMO DE EMISSÃO UNICA

Do emprestimo conhecido por "emissão unica", resgataram-se, durante 1928, por conversão em apolices do emprestimo de unificação, 27 titulos no valor de réis.. 27:000$000, ficando, pois, a especie reduzida á quantia.

EMPRESTIMO DE EMISSÃO POPULAR

Durante o mesmo exercicio apresentaram-se a resgate 170 titulos, de diversos valores, do emprestimo de emissão popular, no total de réis 9:200$000, baixando o saldo respectivo a 461:050$000.

EMPRESTIMO DE UNIFICAÇÃO

Durante o anno de 1928, janeiro e julho, resgatram-se 3.519 titulos, do emprestimo de unificação, no valor de 500$ cada um, ou, em conjuncto, 1.759:500$000; mas, logo no começo do anno, emittiram 9.303 titulos, na importancia total de réis 4.651:500$000, destinados na sua quasi totalidade ás obras do prolongamento da Estrada de Ferro de Nazareth, como estipulado no contracto com a Companhia de Viação Sudoéste da Bahia. Balanceadas as contas de emissão e resgate, restava em 31 de dezembro de 1928, como divida do Estado, pelo dito emprestimo, o saldo de réis.. 60.569:000$000, saldo actualmente reduzido a 59.864:500$000, graças ao resgate semestral occorrido em janeiro deste anno, que retirou da circulação 1.409 titulos, na importancia de 704:500$000. Neste momento, pois, a divida interna, consolidada, é de 63.833:550$000.

ACCORDO COM O BANCO ECONOMICO

Em relação ao emprestimo de unificação, cujo serviço, custeado pelo Thesouro, é feito por intermedio do Banco Economico da Bahia, por força do contracto celebrado em 1 de outubro de 1922, cumpre-me declarar que, por decreto de n. 5.706, de 28 de junho de 1928, autorisei o secretario da Fazenda a promover, mediante accordo com o dito estabelecimento, a modificação do alludido contracto, na parte em que provia, sobre a quota de amortisação. O accordo foi realisado e reduzido aos termos do contracto de 30 de junho de 1928, por força do qual, as amortisações que se achavam fixadas em 1 °|° annualmente, mas, que eram sempre majoradas para darem vasão ao excesso da renda consignada ao serviço do emprestimo, passaram a ter uma quota invariavel, 2 °|°, reservando-se quaesquer saldos para o serviço da divida externa.

DIVIDA FLUCTUANTE

A divida fluctuante figura, no balanço geral, com a somma de réis 10.998:903$212. Comparada com a cifra respectiva, do balanço de 1927, na importancia de réis..... 7.466:138$029, ha um accrescimo, contra o exercicio de 1928, de réis 3.532:765$183. Em realidade, porém, nenhum augmento houve, desde que se attribua o excesso á sua verdadeira causa, isto é, á circumstancia de não estarem ainda devidamente processadas, até 31 de dezembro de 1927, as contas de varias e importantes obras, realisadas nos ultimos mezes, daquelle anno e que vieram enriquecer o patrimonio do Estado, cifras que, por essa razão de contabilidade, se descarregaram todas sobre o exercicio de 1928.

Na lista dos creditos supplementares e extraordinarios, constante no relatorio do secretario da Fazenda, encontrareis o fundamento da explicação que ahi deixo.

EMPRESTIMOS

Devemo-nos, entretanto, empenhar, todos os que temos responsabilidade na gestão da cousa publica estadual, pela reducção ao minimo dessa verba de desequilibrio dos orçamentos. Nesse proposito, tenho-me abstido de promover, aliás com grande desgosto meu, certas obras de vulto, reclamadas instantemente pelas necessidades do progresso economico do Estado. Já não é possivel recorrer o governo á emissão de apolices do emprestimo de unificação, attingido que foi o seu maximo legal.

Vale transcrever aqui este trecho da minha "Plataforma":

"Não cabe aos orçamentos ordinarios proverem ao custeio de empreendimentos grandiosos, cujos beneficios se estendam por annos e annos adeante. Isso, ainda que as receitas publicas sobrepassem de muito as necessidades normaes da administração. Acontece esse phenomeno? Appliquem-se as sobras em serviços de utilidade immediata, para goso e conforto da propria geração fintada, ou reduzam-se os impostos, para allivio das classes productoras.

Para obras de grande porte, a solução é o emprestimo, a longo termo. Por justiça e equidade. Pois não é equitativo nem justo se esgote a economia da geração actual, fazendo-a pagar, só ella, os beneficios que irão gosar tambem as gerações vindouras. Participem estas, por egual, dos onus, contribuindo para os juros e as amortisações do capital empregado nas obras, que o presente lhes deixa."

NOVO EMPRESTIMO EXTERNO

Imbuido dessa idéa, que não é minha, mas, de quem quer que se dedique aos estudos da economia e das finanças publicas, acceitei do poder legislativo do Estado, como prova de seu apoio ao meu programma administrativo, a lei n. 2.064, de 14 de maio de 1928, isso é, a autorisação ao poder executivo para contratar e realisar, dentro ou fóra do paiz, operações de credito até a importancia equivalente a £ 3.750.000-0-0. A applicação do producto desse emprestimo seria toda em obras e realisações de fomento economico: o prolongamento da Estrada de Ferro de Nazareth, a abertura de grandes estradas de rodagem, a reorganisação e o desenvolvimento das empresas estaduaes de navegação maritima e fluvial, a fundação de instituições de credito real agricola, movel e immovel, as obras de abastecimento dagua á capital e de construcção da rêde eliminadora dos dejectos urbanos.

Não pôde ainda o governo realisar a vultosa operação. Gritou-se mas sem fundamento, o seu "fracasso", como se pudesse "fracassar" aquillo que não chegou a existir, ou quebrar-se o que ainda não adquirira a consistencia de cousa concreta. Melhor ter-se-ia proclamado o mallogro de conversações em torno do assumpto; mas se assim houvera acontecido — e a verdade é que ainda não aconteceu — seria para honra não para desdouro do governador da Bahia. Propostas não faltaram, e quizesse o governo, só por desengranar os derrotistas, realisar qualquer operação, foses como fosse, sem pesar condições nem medir consequencias, tel-a-ia porventura já feito, embora á cada obra, della resultante, ficasse ligada, "ut lepra cuti", a lembrança de um desastre financeiro.

E afinal de contas, se fôra verdade o conclamado "fracasso" sobre quem recairiam as culpas desse máo exito? Não sobre a administração do ultimo quadriennio que tendo encontrado os titulos bahianos dos emprestimos de 1904, 1913, 1915 e 1918, respectivamente na baixa de 24 1|2, 26, 26 e 19 °|° os elevou a 72, 73, 71 e 92 °|°; tampouco sobre a administração actual que mantém o credito externo numa situação honrosa, graças á pontualidade com que, a exemplo da passada, cumpre as obrigações assumidas, excedendo-se até nos seus deveres com prestações extraordinarias.

E' outra a historia. Ainda não cessaram as conversações a respeito. Os obices, á solução, dentro nos termos e limites estabelecidos pelo governo do Estado, estão principalmente em que acham os banqueiros, não sem alguma razão, certas difficuldades para a collocação de novos titulos da Bahia, a "typo razoavel", no mesmo mercado onde os velhos titulos da mesma origem gozam da cotação média de 70 °|°. E por que essa situação ainda baixa, se o credito do Estado está em condições de firmeza? Simplesmente porque a taxa de juros das velhas obrigações é a antiga taxa de 5 °|°, que já não supporta a concurrencia das actuaes, communs, de 7 e 7 1|2 °|°. Dahi aventurarem as propostas, as mais dignas de apreço que tenho recebido, uma operação maior, a maior taxa, capaz de consolidar todos os emprestimos anteriores, com saldo bastante para a realisação dos projectos do governo.

Semelhantes suggestões não merecem rejeição "in limine"; mas, convenhamos, demandam estudos que evitem resultados detrimentosos ás finanças estaduaes. Depois ou entrementes, perturbou-se seriamente o mercado do dinheiro na America do Norte e em Londres, onde, após uma verdadeira acrobacia de taxas, que pularam até 12 %, a supposta calma actual ainda não é de ordem a attrair os tomadores.

EMPRESTIMO INTERNO

Não podia, porém, o governo, nem devia, perder tempo, gastando-o inteiro no estudo da face especial por que, afinal, se lhe apresentava o caso da operação externa. Sem abandonal-o, urgia attender ao clamor da cidade pelo abastecimento dagua, clamor tanto mais intenso quanto mais cresce a população urbana, num surto verdadeiramente animador: urgia, outrosim, proseguir no prolongamento da estrada de Nazareth, custeado, até meiados do anno passado, pela emissão da serie final de apolices do Emprestimo de Unificação; impunha-se-nos, finalmente, executarmos outras obras de vulto, incomportaveis nas dotações ordinarias orçamentaes. Foi por attender a essas necessidades inadiaveis que o governo baixou o dec. n. 6.059, de 21 de fevereiro deste anno, abrindo á subscripção publica um emprestimo de 60.000:000, resgatavel, tanto que se realise a maior operação externa.

Será ao typo de 80 % a emissão respectiva, quer dizer, ao mesmo typo que, em média, têm alcançado as apolices do Emprestimo de Unificação, no mercado, nestes ultimos tempos. Póde objectar-se que as obras a que o seu producto se destina, vão ficar mais caras que as que se realisariam á custa de um emprestimo externo a melhor typo, por exemplo, a 90 ou 92 %. Em compensação, a maior vantagem do credor, no emprestimo interno, redundará em vantagem da economia nacional, e, particularmente, da economia bahiana. Beneficiar-se-á o capital interno, será menos ouro a sair do paiz. Ademais disso, a differença de juros, entre os 6 % do emprestimo interno, e os 7 %, pelo menos do externo, justifica, só por si, o typo mais baixo da emissão decretada. Resta considerar que a esse systema de operações devem a cidade e o Estado as suas maiores obras, que hoje attraem para os governos que as realisaram os applausos da opinião publica.

PONTUALIDADE NOS PAGAMENTOS

Resta assignalar que todo o funccionalismo publico, rigorosamente pago, nos dias determinados de cada mez, ficou de contas saldadas ao fim do exercicio passado.

AS PREVISÕES PARA 1929

Tendo-se em vista a progressão ascendente das rendas estaduaes — progressão que não falhou nem no exercicio ultimo, quando se conjugaram, numa conspiração malfazeja contra as finanças estaduaes, varios factores de enfraquecimento da economia publica: a secca no nordeste bahiano, a emigração de centenas e centenas de trabalhadores ruraes, em demanda dos Estados do sul, a mediocridade das safras do cacáo e do fumo, a baixa desses productos nos mercados de consumo, as perturbações da ordem no interior do Estado, accrescidas das incursões de bandoleiros vindos de zonas fronteiriças, tendo-se em vista, dizia, essa progressão ascencional das receitas estaduaes, verificadas anno a anno, ininterruptamente, não se dirão exageradas as previsões do orçamento para 1929, ora vigente, onde as rendas são calculadas em réis.... 81.536:750$000, para uma despesa fixada em 81.227:324$212.

MAIORES FACTORES DA RECEITA

Convém, entretanto, assignalar, ao menos como suggestão a uma reforma do nosso systema tributario, que a exportação, seja, pelo seu imposto especifico, seja pelos que lhe são adjectos taxa de estatistica e contribuição para os serviços economicos), continua a ser ainda o maior contribuinte das rendas da Bahia, para as quaes, o anno passado, concorreu com réis 35.158:915$890, ou 47,1 % de toda a arrecadação. Verdade é que essa fonte de receita vae perdendo a preeminencia antiga (em 1927, o seu concurso foi de 57 %), em favor da tributação interna; ella, comtudo, mais fraca embora, persiste ahi, na sua funcção anti-economica.

Vieram, em seguida, o imposto de industrias e profissões, com... 10.582:661$774, ou 14,2 %, o de transmissão de propriedade, com 5.184:373$954, ou 7 %, a emissão de apolices com 4.651:500$, ou 6,2 %, a arrecadação da divida activa com 3.441:622$759, ou 4,6 %, a contribuição municipal para a instrucção primaria, com 3.193:100$000, ou 4,2 % e diversos, com 16,7 %.

IMPOSTO TERRITORIAL

A boa theoria condemna o imposto de exportação e aconselha os financistas a lhe precurarem succedaneos, apontando-lhes o imposto territorial como substitutivo por excellencia. A pratica, porém, mostra o perigo em que incorreriam as administrações, se, sem muita cautela, tentassem alterar profundamente, em materia de tributo, regimens antigos, porventura máos, mas já arraigados, por introduzir novos, certamente melhores, mas inadaptaveis ao meio, senão depois de muita propaganda continua e persistente.

Sou um adepto do imposto territorial, cujas virtudes não cesso de proclamar. Encontrei no ex-governador Góes Calmon, um correligionario ferveroso. E assim, "leader" do Senado em 1925, formulei, com o seu apoio, o projecto, hoje lei n. 1.815, de 31 de julho de 1925. O novo imposto iria paulatinamente eliminar o velho tributo de exportação, e por isso, pondo logo por obra o intuito da lei sanccionada, o ex-governador, na sua proposta de orçamento para 1926, não só deu franca saida a varios generos de melhor valia, como reduziu as quotas incidentes sobre a dos mais importantes effeitos da producção bahiana. E repetiu a operação no orçamento para 1928. Resultado: as finanças perderam, annualmente, nada menos de 5 a 6 mil contos, para em compensação, ganharem apenas, pelo imposto territorial, 880:749$182, em 1927, e.... 1.509:063$311, em 1928.

Teria, porventura, o productor percebido o allivio que lhe o governo déra, no particular da exportação? No conceito delle, o beneficiado foi o intermediario exportador. O que elle sentiu foi o tributo lançado á sua terra, pago por elle directamente, a finta nova, contra a qual levanta protestos, recalcitrante em não satisfazel-a. Diante disso, manda a prudencia esperar que o imposto territorial

vá gradativamente produzindo, até refazer o prejuizo que o outro, por causa delle, soffreu, para só então, continuar-se, proporcionalmente, a pratica das excellentes lições economicas, relativas á liberdade de exportação.

Senhores membros da Assembléa Geral — Concluo aqui a mensagem-relatorio que me impõe o artigo 59, paragrapho 15, da Constituição da Bahia, e na qual, dando-vos noticias succintas da vida administrativa do Estado, deixei idéas e suggestões para a vossa clarividencia de legislador. Completam a minha exposição, e lhe supprem as omissões, os relatorios das cinco secretarias, por onde se distribuem os serviços estaduaes.

Notareis, porventura, que bem pouco fiz durante o meu primeiro anno de governo. Indulgentes, porém, pensareis que, nesta primeira quadra preparei o terreno para as construcções desejadas que falhei ás esperanças do povo, examinareis as dirimentes e justificativas — e são innumeras — do que possam dizer a minha inefficiencia de administrador. De um veredicto estou certo: o que virá reconhecer e proclamar que, pelo menos, não fiz mal á nossa terra, o que estou prompto, disposto e resoluto a fazer, por ella, tudo que me permittam as circumstancias, assim da vossa parte, não me falteis com o vosso apoio.

Bahia, 7 de Abril de 1929.

Vital H. Baptista Soares

A Lavoura,

revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, distribuida gratuitamente pelos socios dessa Instituição, é lida em todo o paiz, por milhares de interessados.
Annunciar em **A Lavoura** é ter previa e segura garantia da mais ampla divulgação; e dispender o minimo, certo do maximo de compensação.

Archivo Technico de Informações da Sociedade Nacional de Agricultura

SERVIÇOS REALIZADOS NO DECORRER DO MEZ DE MARÇO PROXIMO FINDO

1.ª QUINZENA DE MARÇO

Fichas feitas na 1.ª quinzena de Março — —	22
Fichas existentes em 28 de Fevereiro — —	1.683
Fichas existentes em 15 de Março — — —	1.705

Durante a 1.ª quinzena de Março, foram feitos accrescimos de dados estatisticos mais recentes em 62 fichas.

2.ª QUINZENA DE MARÇO

Durante a 2.ª quinzena de Março, foram feitos accrescimos de dados estatisticos mais recentes em 118 fichas, das já existentes no Archivo e foi feita arrumação geral das 1.705 fichas que compõem actualmente esse fichario, afim de verificar, com essa distribuição, o espaço que restará nos armarios Kardex, muito em breve completamente occupados, e, dahi, concluir a conveniencia de continuar a fazer fichas, ou aperfeiçoar as já existentes até que disponha este Serviço de mais armarios.

Acham-se utilizadas, completamente, 16 das 30 gavetas existentes, achando-se as restantes em preparo.

Djalma Guilherme de Almeida,
Engenheiro agronomo.
Encarregado do Archivo.

30% DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO !

Um novo producto da industria chimica allemã
que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia dos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA
SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato de Azoto (Stickstoff - Syndikat) Allemanha

UNICOS REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES NO BRASIL :

Fernando Hackradt & Cia.

SÃO PAULO ■ Caixa Postal n. 948

a l b a

officinas graphicas

compoz e imprimiu esta revista

60

lavradio

teleph.: 3359 central

r i o d e j a n e i r o

Sociedade Nacional de Agricultura

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DURANTE O MEZ DE ABRIL DE 1929

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos..... 160
Expedida, documentos..... 271

SOCIOS INSCRIPTOS

1 — João Carvalho de Mello
2 — Sady Mendonça
3 — Dr. João Baptista Ferreira Penna.
4 — Adelermo Sanchez Filho.
5 — Ananias Alvarenga.
6 — Achilles Rezende Monteiro.
7 — Antonio Brandão de Rezende.
8 — Escola de Agricultura e Veterinaria de Minas.
9 — Cel. Francisco Martins da Silva.
10 — José Martins Vieira.
11 — Phydias de Almeida Martins.
12 — Elias Nigri Simantob.

PEDIDOS ATTENDIDOS

5 550 — Dózes de vaccinas diversas.
831 — Mudas de fructeiras diversas.
2.880 — Mudas florestaes e de ornamentação.
2 — Caixas de saúvicida Agapeama.
4 — Rolos arame farpado, 400 ms.
12 — Vidros de cyamurol para diarrhéa dos bezerros.
6 — Latas unguento para feridas em animaes
1 — Lata de 1 kilo de especifico Mac. Donall.
2 — Latas de fluido Cooper.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos

adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar,, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto colima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1$000
Abacateiro	3$000
Abieiro de pé franco	2$500
Abieiro enxertado	15$000
Abricoeiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Beribáseiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Caramboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira do Conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$000
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pamplemussa	4$500
" Pêra	3$200
" Saúde	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
" de penca	2$800

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

HORTULANIA
C. A. Carneiro Leão
77, Rua do Ouvidor, 77
RIO DE JANEIRO

Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverisar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoril e pequenas culturas.
FERRAMENTAS, GAIOLAS, VASOS, etc. — CHÁ DA INDIA, PULVERISADORES E FORMICIDAS.
SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria.
Objectos de Apicultura, etc. etc.

Limoeiro azêdo miudo	5$500
" dôce	2$800
" de Veneza	4$000
Litchi da india	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosalia	7$500
Oitiseiro	2$500
Pimenta da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$000
Uvalheira	3$500
Sapotiseiro enxertado	20$000
Sapotiseiro de pé franco	6$500
Tangerineira	3$200

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não asssume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo	1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo	1$000
Arame galvannsado n. 10, kilo	1$050
Arame galvanisado n. 12, kilo	1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo	1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	21$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27$500
Arsenico em caixas 100 kilos, Kilo	2$000
Idem menor quantidade	2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo	6$000

Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois bra-

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guezney etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's British

LIVE STOCK AGENCY LTD.

46, Victoria Street

—:— Londres —:—

ços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço..	195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2 —9" conforme descripção anterior	210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"..	685$000
Arado Gang, corte de 12"	815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760$000
com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760$000
Arado de disco reversivel	880$000
Corrente ello curto 1|8, kilo	4$500
Corrente ello curto 3|16, kilo	4$600
Corrente ello curto 1|4, kilo	3$900
Corrente ello curto 3|8, kilo	2$300
Corrente ello curto 1|2, kilo	2$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia ..	110$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria de 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800$000
Enxadas jacaré c. 40 2..	7$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1|2	8$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8$300
Enxadas c 80 1 1|2	3$800
Enxadas c 80 2	4$000
Enxadas c 80 2 1|2	4$600
Enxadas c 80 3	5$000
Enxadas c 80 3 1|2	6$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo.. ..	$600
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo ..	$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1$100
Esticadores manivella, um	12$000
Esticadores moitão, um	15$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma..	2$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma..	3$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma..	3$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma..	3$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma..	4$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma..	4$500
Foices do Porto, limadas, 12, uma..	5$800
Foices do Porto, limadas, 10, uma..	4$800
Foices Mineiras, 35, uma	6$000
Foices Mineiras, 36, uma	7$100
Foices Mineiras, 38, uma	7$800

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	$780
Grampos para cerca, menor quantidade	$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4$200
Gomma arabica II em caixa 30 kilos. kilo	4$500
Gomma arabica II menor quantidade. kilo	3$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tend 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:550$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118$000
Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95$000
Plantadeira para milho manual	28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo	$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220$000

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo. lata	3$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3$500

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa	65$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio		500$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo		2$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças		3$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros		36$000
Corantes para manteiga: para queijo		
Lata 1 litro	10$000	12$000
Lata 2 litros	18$000	20$000
Lata 5 litros	35$000	40$000
Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas		12$000
Carrapaticida Cooper:		
Lata de 1 litro		6$500
Lata de 10 litros		60$000
Lata de 20 litros		100$000
Caixa 12 latas, 1 litro		70$000
Especifico Mc. Dougall		
Lata de 1 kilo		5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas		145$000
Lata de 200 grammas		2$000
Caixa 50 latas 1 kilo		215$000
Tambor de 5 litros		18$000
Tambor de 10 litros		34$000
Tambor de 25 litros		83$000
Tambor de 50 litros		160$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos		30$000
Fluido Cooper		
Lata, 1 litro		5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro		55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo		$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo		$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos. kilo		$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo		1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa.		32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo		1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo		1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo		$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo		$800

O AGRICULTOR

Revista Bi-Mensal Agro-Pecuaria

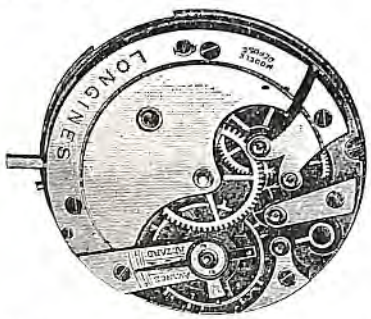
Publicação da Escola Agricola de Lavras

Redactor Oswaldo T. Emrich | Redactor-Gerente Benjamin H. Hunnicutt | Gerente João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

Como se póde obter um optimo relogio Suisso da afamada marca LONGINES

O RELOGIO **LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relogios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas tambem ter a certeza de que é um relogio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.

Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20$000 cada uma, num total de 120$000, enviaremos um relogio Longines de nickel, no valor de 80$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20$000 cada uma, num total de 200$000, enviaremos um relogio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relogio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relogios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia o Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio d Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poço tubulares, Açudes e forças hydraulicas — Lavoura da regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo d ...latin, Gemini... ...omes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pi... Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introdução e acolimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial, Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitari animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Octavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira

23ª *Commissão*: — Legislação rural. Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas,** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos! Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante

Typ. « A L B A » — Lavradio, 60